



Relações com Imprensa (51) 3323-2170  
imprensa@gerdau.com.br  
www.gerdau.com



## Master em Jornalismo

Gestão Estratégica de Empresas de Mídia

Tel. (11) 3177-8350  
masteremjornalismo.com

# SAMSUNG

## O guerrilheiro e a repórter

■ Cinquenta anos atrás, a decisão da repórter dos Diários Associados **Helle Alves** de mudar o rumo de sua pauta na Bolívia a levaria a ter papel de destaque num dos mais relevantes episódios do século

XX: o assassinato do líder guerrilheiro Ernesto "Che" Guevara pelas forças armadas daquele país. Na imprensa brasileira, foi dela o "furo" que mudaria para sempre a sua vida. Você confere em detalhes essa história a partir da pág. 2, pelos textos de **José Maria dos Santos**, genro de Helle, que sugeriu o tema a J&Cia, e de **Dario Palhares**, que a entrevistou em Santos, no litoral paulista, onde vive sozinha, prestes a completar 91 anos e a lançar mais um

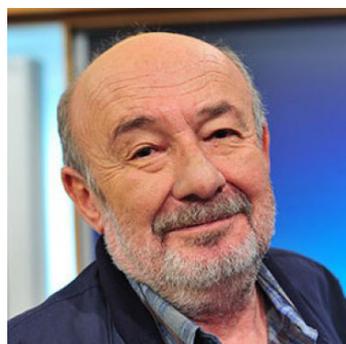
livro. As fotos, de **Antonio Moura**, que ilustram a matéria são as mesmas publicadas no Diário de S.Paulo e no Diário da Noite naquela época, com as mesmas legendas.



## Ricardo Kotscho e Nirlando Beirão deixam a Rede Record

■ Últimos remanescentes do grupo de 12 comentaristas que estiveram na origem do *Jornal da Record News*, comandado por **Heródoto Barbeiro** desde o início de 2011, **Ricardo Kotscho** e **Nirlando Beirão** foram dispensados pela emissora nessa segunda-feira (2/10), poucos meses antes de terem seus contratos encerrados.

► "Eu nunca imaginei passar por essa situação, fui pego totalmente de surpresa", disse Kotscho ao J&Cia. "Faltavam apenas seis meses para meu contrato ser encer-



rado, e eu já havia mencionado que não renovaria, me dedicaria a outras coisas. Esperava deixar a emissora com uma festa de despedida, como foi pelos lugares em que passei".

► Há 53 anos no jornalismo, Kotscho disse ainda ter essa sido a primeira vez em que foi dispensado de um trabalho: "Sempre demiti as empresas da minha vida. Estou muito chateado".

► Com o Jornalismo como sua única fonte de renda, está



disponível para prestar serviços em consultoria na área de comunicação, valendo-se ainda de sua experiência em empresas como Souza Cruz, DM9, Itaú Cultural, Rede Globo. Já seu *Balaio do Kotscho*, que também [deixa o portal R7](#), retornará à rede em aproximadamente 15 dias, já em plataforma independente (o endereço será [www.balaio-dokotscho.com.br](http://www.balaio-dokotscho.com.br)), e aguarda por empresas interessadas em fomentá-lo. À frente dos novos

passos da longa e bem-sucedida carreira do pai está a também jornalista **Mariana Kotscho**, que atende pelos [mkotscho@uol.com.br](mailto:mkotscho@uol.com.br) e 11-999-970-907.

► Aos dispensados, a justificativa da Record é de que questões financeiras levaram a empresa a fazer uma reestruturação. Kotscho reforça não ter havido qualquer tipo de desentendimento e que o convívio com os colegas e a equipe sempre foi muito bom.

► Assim como Kotscho, Nirlando Beirão também deixa seu *blog* no R7, e segue como colunista em CartaCapital.



fsbcomunicação

Gerenciamento de crise

fsb.com.br

5<sup>o</sup>  
PRÊMIO ABEAR  
DE JORNALISMO

## CONFIRA OS FINALISTAS

CLIQUE AQUI



Helle Alves e "Che" Guevara

## E foi apenas um "furo"...

Por José Maria dos Santos (!),  
especial para J&Cia

Numa segunda-feira, 25 de novembro de 2014, houve um evento na Faculdade de Jornalismo Cásper Líbero que teve uma plateia inexplicavelmente diminuta. O espanto é pertinente, pois nessa noite foi exibido um documentário sobre o célebre "furo" internacional de reportagem relativo à morte do guerrilheiro Ernesto "Che" Guevara, feito por um grupo de alunos, acompanhado de um bate-papo instrutivo com sua autora, a jornalista **Helle Alves** (\*), hoje com 90 anos, residente em Santos. Era de supor que, em se tratando de uma escola de Jornalismo, a primeira, diga-se de passagem, bem reputada do País, ocorresse um corpo a corpo animado para disputar os lugares, ao contrário do que ocorreu. Havia uns gatos-pingados.

Em todo caso, Ernesto "Che" Guevara (1928-1967) baixou na sala 10 da Fundação Cásper Líbero, uma vez que, depois de fuzilado na localidade boliviana de La Higuera, em 8 de outubro de 1967, esse argentino insiste em reaparecer. Mais adiante, tal referência de sabor mediúnico será devidamente explica-

da. Porém, antes disso, talvez seja oportuno debruçar sobre algumas peculiaridades que caracterizam um "furo", pois isso permitirá entender a melhor a proeza de Helle Alves e lançar pistas sobre a possibilidade de se realizar algo semelhante. Esse encontro me voltou à memória, associado aos 50 anos da morte do guerrilheiro, a ser registrado no próximo dia 8 de outubro.

O "furo", na maioria das vezes, é um ato solitário e pessoal. Brota de uma espécie de blend constituído pela sensibilidade, acuidade e acervo de conhecimentos do jornalista, temperado pela experiência profissional. Os repórteres **Bob Woodward** e **Carl Berstein** demonstraram nas páginas do jornal *Washington Post*, durante a série de reportagens sobre o Escândalo Watergate, responsável pela renúncia do presidente Richard Nixon, que também pode ser compartilhado, desde que os participantes estabeleçam entre si uma "química" de casais apaixonados. Em 1968, o *Jornal da Tarde* atestou, no seu caderno exclusivo sobre o primeiro transplante

de coração do País, o seu eventual caráter coletivo. Em tempos recentes, com abundância de exemplos, bem propositados ou não, particularmente nas áreas econômica e política, surgiu uma nova categoria de "furo" que, em vez de originar das qualidades do jornalista, decorre de vazamentos planejados, direcionados aos veículos de maior repercussão.

No caso de Helle, tratou-se do modelo mencionado na abertura do parágrafo anterior. A principal virtude dela, para obtê-lo, foi a tomada de uma decisão crucial, na qual arriscou, como se verá a seguir, seu futuro profissional. Helle resolveu simplesmente abandonar, a meio caminho, um assunto de forte apelo internacional para o qual fora designada, com todo o investimento dos *Diários Associados* embutido, em favor da ainda incerta prisão ou morte, na selva boliviana, do então ansiosamente procurado Guevara. Se a sua aposta não se concretizasse, possível-



O público dizia: "Que lindo, parece Cristo"



Fizeram um cortejo em torno de Che



Vestido de trapos, ainda assim era um herói

mente ela cairia no descrédito junto aos seus pares e à sua chefia e sabe-se lá o que seria de sua carreira a partir dali. Essa circunstância pede um resumo pormenorizado, para ser bem compreendida na sua profunda dimensão emocional.

1 – Em 1965, Ernesto "Che" Guevara, a estrela mais fulgurante da ainda mundialmente admirada Revolução Cubana (1959), a ponto de eclipsar o líder Fidel Castro, sumiu do mapa. Deixou uma comovente carta de despedida ao comandante, na qual se apresentava como um cavaleiro andante dos tempos modernos em luta pela justiça social, lançando simultaneamente no ar o mistério do seu destino. Pessoas que acreditam em reencarnações poderiam supor que o paladino Giuseppe Garibaldi, conhecido como o "herói de dois mundos", dada a sua luta sem fronteiras pela implantação das liberdades republicanas, tivesse regressado à Terra. Seu documento de despedida era coroado por

esta frase, que lhe era clássica: "Hasta la victoria siempre! Pátria o muerte!" ("Outras serras do mundo requerem meus modestos esforços. Eu posso fazer aquilo que é vedado à sua responsabilidade à frente de Cuba, e chegou a hora de nos separarmos", escreveu). Nos meses seguintes ao seu desaparecimento, a mídia internacional estabeleceu algo parecido com o jogo "Onde está Wally". O sumiço de "Che" se transformou num doce e palpitante enigma que incendiava imaginações.

No primeiro semestre de 1967 surgiram indícios de que ele estaria na Bolívia, preparando uma nova revolução. A especulação era reforçada pela eclosão da guerrilha deflagrada recentemente na região central do país. Nesse sentido, a revista *Realidade*, indiscutível sucesso da Editora Abril, dona, na época, dos corações e mentes da juventude escolarizada do País, publicou uma foto de "Che", de perfil, cavalgando naquilo que parecia ser um burro, numa paisagem típica do altiplano boliviano.

A matéria informava que a imagem fora feita por alguma câmera infiltrada da CIA (Central Intelligence Agency).

2 – Helle Alves trabalhava nos *Diários Associados* (*Diário da Noite* e *Diário de São Paulo*), na capital paulista, conglomerado nacional que ainda era comandado pessoalmente por Assis Chateaubriand, já entrevado por uma série de problemas cardiovasculares.

Fora enviada à cidade de Camiri, na província de Cordillera (Bolívia), distante 900 quilômetros de La Paz. Ali estava prestes a ser iniciado o rumoroso julgamento do filósofo francês Régis Debray, atualmente com 77 anos. Debray já ganhara notoriedade pelo livro *Revolução na Revolução*, transformado rapidamente em bíblia dos levantes armados de esquerda, no qual lançou o conceito do foquismo. Tratava-se de uma nova teoria de luta armada, inspirada na ação revolucionária de Ernesto Guevara, que consistia em disseminar focos localizados de combate pelo

globo sob o famoso bordão “Um, dois, mil vietnãs” ou “Vietnã é o exemplo” – alusão ao enfrentamento vietnamita contra os Estados Unidos. A ideia era que tais escaramuças se transformassem em guerra de libertação, na medida em que ganhassem apoio popular. Coincidentemente, em 1967, Carlos Mariaghella encampou essa proposta ao criar aqui em São Paulo a Ação Libertadora Nacional (ALN). Simultaneamente, o slogan aparecia escrito nas faixas de protesto em todas as passeatas estudantis do Brasil.

Daryan Dornelles/Época



Regis Debray, em 1970 e em 2015

Debray estava preso, acusado de organizar o movimento de guerrilha na Bolívia. Na esteira dessa acusação atrelavam-se outros crimes que lhe garantiriam várias décadas de prisão se, posteriormente, não fosse extraditado para a França, fruto de prolongadas gestões diplomáticas. Afinal de contas, a essa altura, “Che” já não pertencia mais a este mundo e estava comprovado que o inofensivo Debray sabia manejar melhor a caneta e a oratória do que o fuzil.

A Direção de Redação dos Diários Associados debruçou-se sobre o mapa da América do Sul. Considerou, levando em conta a corrida contra o tempo, que seria mais prático enviar a equipe, a bordo de um dos dois aviões bimotores da casa, até a cidade de Corumbá (MS), onde seriam dadas as vacinas de praxe para pessoas que se dirigem a áreas de endemias. De lá a equipe seguiria em voo regular para Santa Cruz de La Sierra. A partir desse ponto, alcançaria Camiri (295 km) por terra, utilizando carro alugado. Porém, uma exigência burocrática – visto especial das au-

toridades de segurança para entrar em zona conflagrada, conforme estava qualificada a região em razão da guerrilha – reteve os jornalistas por um dia ou dois em Santa Cruz de La Sierra. Não é necessário lembrar que a guerrilha, Guevara e Debray estavam em todas as bocas e manchetes.

A escala forçada na cidade foi providencial para a consecução do “furo”. Em função das operações militares naquele território, recaía sobre Santa Cruz, hoje com cerca de 1,1 milhão de habitantes, uma atmosfera conspiratória que lembrava Lisboa ou Casablanca durante a II Guerra Mundial, cuja neutralidade e posição estratégica no teatro dos combates atraíam todo tipo de agentes secretos. Só faltaram Humphrey Bogard e Ingrid Bergman. Nesse cenário pululavam ondas de boatos misturados a vazamentos fidedignos altamente secretos que mais am-



Mandaram um soldado tirar seu chapéu



Guevara sorria – parecia vivo



O belo rosto de Che Guevara

pliavam o clima de espionagem. Ora era um soldadinho boliviano que voltara das frentes de luta contra guerrilheiros e deixava escapar seu testemunho; ora era um americano bisbilhoteiro que fora surpreendido na zona rural, interrogando suspeitosamente camponeses.

Não se iludam: sempre que um segredo é do conhecimento de duas pessoas, terceiros ficarão sabendo. A presença de Guevara não fugiria dessa verdade.

Assim como ocorre com um segredo, é impossível disfarçar o necessário o impacto provocado pela movimentação de uma equipe jornalística, no Brasil ou em qualquer lugar do planeta. Assemelha-se à excitação produzida pela chegada de um circo em uma cidade. Repete-se a mesma expectativa febril. Essa metáfora permite afirmar que, de algum modo, nós, jornalistas, temos afinidade com os palhaços. Por favor, não me entendam mal, embora, pessoalmente, não considere essa identificação como algo depreciativo. Palhaços, por aquilo que representam – e cada um de nós pode escolher o sentimento que melhor convier nesse sentido – estabelecem

empatias imediatas que derrubam barreiras entre as pessoas. Jornalistas são assim. Enturmam-se com impressionante facilidade. A imprensa, felizmente, ainda é percebida como um serviço institucional legítimo a serviço do bem comum, com o qual todos gostam de colaborar – à exceção, é claro, daqueles que não apreciam a transparência das coisas. De modo que, sob tal guarda-chuva, Helle pode recolher informações, somá-las com suas observações a respeito de manobras inusitadas de tropas, sopesar os resultados para concluir que Ernesto “Che” Guevara estava pelas redondezas e que sua queda era iminente.

Dominada por esse pressentimento, comunicou à chefia, em São Paulo, que iria desprezar o julgamento de Régis Debray em favor do novo objetivo. Os chefes deixaram a escolha ao seu critério. O que mais podiam fazer? Na sua opção individual, Helle tomou o caminho que poderia conduzi-la para o céu. Ou, em caso de fracasso, atirá-la nos braços do capeta. Pessoas que enfrentaram expectativas ansiosamente aguardadas e não materializadas sabem do que estou falando.

Quem conhece a célebre fábula do “pulo do gato” entende que procedimento como aquele adotado por Helle jamais será ensinado em uma aula de Jornalismo como se fosse o Teorema de Pitágoras, ou os conceitos de texto imaginados pelo francês Roland Barthes. O professor, no máximo, poderá trazer para a sala – apoiado, aliás, nos princípios do filósofo citado, relativos à escrita – exercícios de capacitação a partir de experiências conhecidas e bem-sucedidas, como se fosse uma sequência interminável na linha do tempo. Talvez essa seja a melhor maneira de despertar/cultivar a acuidade e o senso de oportunidade adaptados às situações que se apresentem a um repórter em ação.

Existem exemplos criativos e/ou emocionantes. Provavelmente, um dos mais significativos seja o do repórter da revista Time que procurou o pintor Pablo Picasso para fazer matéria alusiva, salvo engano, aos seus 70 anos. Ocorreu-lhe levar uma fotografia ampliada do artista, tipo 3x4, que deixou cair displicentemente sobre a mesa enquanto fazia seu trabalho. Um dos impulsos irresistíveis



das pessoas – particularmente os pintores, desenhistas e arquitetos – é o de garantir em papel enquanto falam. Melhor ainda se for alguma imagem. O jornalista apostou nesse hábito próprio de seres humanos. De modo que Picasso, enquanto ia respondendo às perguntas, divagando aqui e ali, colocava, de próprio punho, óculos na sua foto, fez um bigode e depois o cavanhaque. Time reproduziu a obra sob o título Picasso By Picasso. Na carta semanal, o editor-chefe detalhou a simpática trama na qual o pintor fora enredado.

No Brasil, talvez o exemplo mais próximo desse oportunismo bem-vindo tenha sido dado por **Samuel Wainer** na sua célebre matéria em que Getúlio Vargas anunciou sua volta à política para 1950. Eis os fatos: Samuel era repórter de *O Jornal*, do Rio de Janeiro, pertencente aos Diários Associados naqueles fins dos anos 1940. Getúlio achava-se enfurnado na sua Fazenda Itu, arredores de São Borja (RS), emburrado na sua bombacha e sorvendo seus intermináveis charutos, após ser deposto do poder em 1945. O ex-ditador estava recluso e aparentemente esquecido nos confins do pampa gaúcho, próximo à fronteira com a Argentina. Para todos efeitos, havia se aposentado, antecipando o personagem do coronel decadente que Gabriel Garcia Marquez iria criar décadas mais tarde. Era o ano de 1947.

Samuel Wainer sobrevoava a região de São Borja em um dos aviões da empresa. O piloto apontou para o solo e identificou a propriedade. Samuel pediu que pousasse. Segundo me contou (\*\*), orientado pelo próprio Chateaubriand, estava fazendo uma série de reportagens sobre o cultivo de trigo no Rio Grande do Sul relativa à autonomia do Brasil sobre a dependência portenha do produto. Samuel supunha que o isolamento e a distância do Rio de Janeiro num encontro relaxado na varanda da casa, sob efusões do chimarrão, contribuiriam para a loquacidade de Getúlio, embora tivesse certeza de que o “Velho”, como era conhecido, fosse um perfeito jogador do xadrez político. Seja como for, Samuel voltou à toque de caixa para o Rio com a manchete *Eu voltarei* (1950) como líder das massas.

Por volta das quatro horas da tarde do dia 10 de outubro de 1967, Helle entrou na redação dos Diários Associados, na rua Sete de Abril, 230, primeiro andar. Trazia as fotos do corpo de Ernesto “Che” Guevara, exposto no dia anterior em Valle Grande, clicado pelo fotógrafo **Antonio Moura**, a serem exibidas em primeira mão (\*\*\*). No seu bloco de anotações estavam registradas as informações do texto que escrevera e mandara por telex para **Aderbal Figueiredo** e **Fernando Asprino**, secretários de redação respectivamente do *Diário de*

São Paulo e do *Diário da Noite*, e que iriam render outras matérias nos dias seguintes..

50  
1967 / 2017

Além disso, ao contrário do que seria de esperar, o seu “furo” de reportagem não mereceu festejos dos colegas. Na verdade, foi recebido com deliberada frieza, e isso se deveu, mais do que a eventuais pontadas de inveja, ao alinhamento ideológico em torno do mito eliminado. A morte de Guevara representou, para boa parte da esquerda brasileira e, dentro dela, uma parcela expressiva formada por jornalistas, a derrota de uma esperança que, de pronto, restringiria efusões de júbilo. Não é à toa que a imagem de Che continue aquecendo o coração da juventude como reencarnação de Dom Quixote de La Mancha e que seu corpo insista em não baixar de vez à sepultura. No momento, ele se encontra no mausoléu de Santa Clara, no norte de Cuba, exibindo, desafiador, seu bigode à Cantinflas.

No fundo, Helle Alves desempenhou, involuntariamente, o difícil papel dos portadores de más notícias que povoam as tragédias gregas. É de se perguntar se o baixo quorum do evento referido na abertura deste texto não tenha a ver com isso.



Médicos constataram que Che Guevara foi morto com um tiro disparado em sua nuca pelas – costas, portanto



O fatal foi o tiro na nuca. Mas havia outras balas no corpo de Guevara

(\*) Helle Alves é minha sogra. Conheci minha mulher por meio dela. A propósito, até hoje Helle insiste em dizer que me convidava para almoçar aos domingos na sua casa, no Sumaré, em nome da minha vulnerabilidade alimentar de rapaz pobre vindo do interior (Jaú-SP).

(\*\*) Em 1969 fiz parte de um “exército brancaleone” convocado para recuperar o jornal Última Hora no Rio, quando Samuel Wainer retornou do seu exílio voluntário na França, estabelecido a partir de 1964. Lá fiquei por cerca de oito meses, sem receber sequer um cruzeiro novo. Porém, pagaram-me a moradia, no lendário “Solar da Fossa”, na rua Lauro Miller, que era uma espécie de mosteiro hippie em Botafogo. Ali não havia divisão entre o dia e a noite e talvez o relógio fosse visto como invenção absolutamente sem sentido. Caetano & Cia moraram lá. Quando cheguei, também aportavam aqueles que viriam ser os Novos Baianos. Concluí que o projeto de recuperação da UH seria inviável por dois motivos: 1) O recente AI-5 jamais permitiria seu reflorescimento; 2) Um dos blocos da rotativa, segundo queixou-se para mim um dos gráficos, estava preso com um novelo de arame. Mas Samuel continuava o mesmo: carismático, alto e elegante nas habituais camisas azuis com gravata bordô; óculos sobre a cabeleira branca e dois faróis verdes no lugar de olhos; majestoso no seu entusiasmo permanente e envolvente.

(\*\*\*) Antonio Moura, ou “Mourão”, assim chamado para ser distinguido de “Mourinha”, outro fotógrafo dos Diários Associados, me contou que após algumas semanas da morte de Che foi procurado por um sujeito falando em nome do governo cubano. Pediu, para efeito de investigação e comprovação, um jogo de todas as fotografias do cadáver que havia feito. Estava bem informado, pois, de fato, “Mourão”, consciente da importância do acontecimento, havia fotografado minuciosamente o corpo de Che, da cabeça aos pés, parte a parte. As mais impressionantes se referem aos olhos abertos e à mão direita semipendente.



## No encaço do "pássaro grande"

Por Dario Palhares (\*),  
especial para J&Cia



Há 50 anos, a repórter **Helle Alves** dava as costas a uma cobertura convencional e apostava naquela que seria a grande obra da sua carreira a comprovação da morte do líder revolucionário Ernesto "Che" Guevara

Mineira de Itanhandu, **Helle Alves** é a repórter dos sonhos de todo e qualquer editor e pauteiro que se preze. Inquieta e fuçadora, ela sempre apresentava saborosas histórias para seus chefes no Diário da Noite, publicado em São Paulo pelos Diários Associados. Entre outros trabalhos, produziu algumas das primeiras reportagens do País a tratar a prostituição pelo viés social, denunciou a opressão às mulheres casadas, que só puderam trabalhar fora

de casa sem a autorização por escrito dos maridos a partir de 1962, e desmascarou o líder de uma quadrilha de pedófilos endinheirados da Pauliceia, que acabou se atirando de um prédio. "Eu gostava da editoria de geral, onde não havia rotina. Cheguei até a chefiar a equipe

durante um ano, mas fiquei feliz quando retornei para a reportagem", diz ela, às vésperas de comemorar, em 7 de dezembro, seu 91º aniversário.

Outra de suas preferências eram longas viagens. Com a sua Olivetti portátil a tiracolo, conheceu o Parque Nacional do Xingu, na companhia dos irmãos Cláudio e Orlando Villas-Boas, voou a bordo de aviões do Correio Aéreo Nacional (CAN), que prestavam assistência a populações isoladas na Amazônia e no Centro-Oeste, e partiu, sem arrumar as malas, para fazer a cobertura, no Ceará, da morte do marechal Humberto de Alencar Castelo Branco (1897-1967), primeiro chefe de Estado da ditadura militar, episódio que ela considera misterioso. "Em nosso trabalho levantamos sérias suspeitas de que o acidente aéreo que matou Castelo Branco tinha sido tramado. O ex-presidente estava sendo perseguido pela chamada ala 'linha dura' do presidente Costa e Silva, a quem não havia apoiado", escreveu Helle em *Eu vi* (Editora Nhambiquara, 2012).

O faro apurado para notícias, o texto preciso e o gosto por cair

na estrada pesaram a favor da repórter na escolha da equipe dos Associados encarregada de acompanhar, em outubro de 1967, um acontecimento internacional: o julgamento, na Bolívia, do filósofo francês Régis Debray, preso seis meses antes sob a acusação de participar do movimento guerrilheiro comandado pelo argentino Ernesto "Che" Guevara de la Serna, que tinha por grande meta semear a revolução socialista em toda a América do Sul.

No início daquele mês, Helle, o fotógrafo **Antonio Moura** e o cinegrafista **Walter Gianello**, da TV Tupi, foram enviados a Santa Cruz de La Sierra, na planície do leste boliviano. De lá, o trio teria de seguir viagem rumo a Camiri, situada 300 quilômetros ao sul, onde Debray responderia ao tribunal. "O julgamento atraiu cerca de 200 jornalistas de vários países. Para mim, no entanto, era um trabalho mais ou menos comum", comenta ela.

Não demorou muito para que a repórter percebesse que a grande notícia não estava em Camiri, e sim nos arredores de Vallegrande, 240 quilômetros a sudoeste, onde os guerrilheiros trocavam balas com o exército local. Logo após a sua chegada a Santa Cruz de La Sierra, Helle constatou, em contatos com militares bolivianos, que a guerrilha e Che Guevara estavam com os dias contados. O trio dos

Diários Associados pôde, inclusive, conferir isso com seus próprios olhos, durante uma breve visita a Vallegrande para apurar o caso de dois insurgentes presos e executados pelas forças armadas.

"Nesse meio tempo, tive de ir a La Paz, em busca das credenciais para que a nossa equipe pudesse acompanhar o julgamento de Debray. Lá conversei por telégrafo com meu chefe, **Wilson Gomes**, e disse-lhe que o assunto era o fim da guerrilha, era 'Che' Guevara, e não Debray", lembra Helle. "Ele respondeu: 'Se você tem tanta certeza, vá, pode ir. Mas saiba que, se não der certo, vocês vão perder o emprego, assim como eu'".

O palpite da jornalista revelar-se-ia 100% certo logo a seguir. De volta a Santa Cruz de La Sierra, ela encontrou, em 8 de outubro, um alto oficial do exército boliviano que conhecera na capital do país, poucos dias antes. Cumprimentou-o e perguntou-lhe o que estava fazendo por lá. "Ele respondeu que viera caçar passarinhos. Disse-lhe, então, que devia se tratar de um pássaro grande. Ele só riu, confirmando as minhas suspeitas de que 'Che' Guevara estava prestes a ser capturado ou até já caíra nas mãos dos militares", conta Helle. "Naquela noite, alugamos um veículo com um motorista que já conhecíamos e fomos para Vallegrande acompanhados pelo repórter **José Stacchini**, do Estadão".



Velhas botas indígenas, reforçadas por meia sola de borracha para ele poder andar



Trapos sujos de sangue e lindas mãos que seus algozes cortaram antes de enterrá-lo



A viagem consumiu a madrugada inteira, devido às más condições da estrada de terra. Chegando ao destino, os profissionais brasileiros se dirigiram ao único hotel da cidade, que estava repleto de oficiais do exército. Lá souberam que o "pássaro grande" fora morto na véspera em La Higuera, 61 quilômetros ao sul, e que seu corpo seria trazido para Vallegrande naquela manhã amarrado ao trem de aterrissagem de um helicóptero. A caminho do campo de pouso, Helle instruiu o motorista da equipe: pediu-lhe que grudasse na traseira do veículo que iria transportar o cadáver do guerrilheiro sabe-se lá para onde, pois os militares não davam pistas a respeito. "Foi o que fizemos. Conseguimos, dessa forma, entrar na lavanderia do hospital municipal logo depois deles", lembra ela.

O corpo de um dos maiores mitos do século 20 foi colocado sobre uma mesa de alvenaria. Vestido com trapos e sujo de terra e sangue, "Che" apresentava um semblante sereno, com os olhos semiabertos e um sorriso fixado no rosto. Após observá-lo durante alguns minutos, Helle, Moura, Gianello e Stacchini começaram a fazer o seu trabalho. Ganham, depois, a companhia de alguns repórteres bolivianos e de um fotógrafo da United Press International (UPI), que chegou e partiu de helicóptero rapidamente.

Àquela altura, ninguém seria capaz de imaginar, mas um "milagre" estava prestes a ocorrer. O episódio teve início com a ruidosa che-

antes, pretendiam destroçar. "Todos nós nos sentimos menores, muitíssimo menores, do que 'Che' Guevara, inclusive os oficiais do exército", diz Helle. "Os espíritos dizem que a alma só deixa o corpo algumas horas após a morte. Não sei se foi isso o que presenciamos naquele dia, mas a experiência me marcou. Eu me emocionei muito".

Nas entrevistas realizadas no hospital, a jornalista colheu informações preciosas sobre as últimas horas de vida do guerrilheiro. Os militares lhe contaram que 'Che' ficou preso numa escola em La Higuera. Ele sabia que seria executado e, sem demonstrar temor, ficou discutindo com seus captores. Helle descobriu até quem foi o carrasco voluntário, que apertou o gatilho. "Este homem ficou meio ruim da cabeça e foi se tratar no Rio de Janeiro. Eu queria entrevistá-lo, mas os Diários Associados não permitiram", diz ela. "Fiquei, assim, sem saber se seus problemas haviam sido causados pelo assassinato".

Encerrada a apuração, a equipe brasileira retornou ao hotel. Depois do almoço, Helle e Stacchini começaram a batucar as teclas de suas máquinas. Seus planos, no entanto, sofreram um contratempo: naquela segunda-feira, o posto de telégrafo de Vallegrande estava atendendo única e exclusivamente às forças armadas bolivianas. Só às seis da tarde a dupla recebeu a notícia de que um dos dois telegrafistas da cidade fora colocado à disposição do público. "Fui correndo para lá, levando também o material do Stacchini, para transmitir os textos. Dei de cara com uma baita fila na porta", relata a repórter.

A jornalista logo encontrou uma solução. Distribuiu notas de cinco

gada ao portão da lavanderia do hospital de um grupo de cerca de cem pessoas que, meia hora antes, havia acompanhado atentamente a chegada do cadáver do guerrilheiro a Vallegrande. "Eles vieram caminhando desde o campo de pouso e estavam furiosos. Gritavam: 'Tenemos derechos, somos bolivianos! Queremos ver al asesino de nuestros soldaditos!'", lembra Helle.

O pesado portão de madeira não foi páreo para aquela turma. Caiu ao solo após alguns vigorosos chacoalhões, liberando o acesso dos manifestantes, que avançaram para acertar as contas com o defunto ilustre. Helle ficou apavorada e apertou a mão de Moura, que a encorajou. A animosidade, contudo, sumiu de cena quando os invasores avistaram os restos mortais em questão. Os que corriam à frente do grupo estancaram imediatamente, barrando a evolução dos que vinham atrás. "Eles ficaram surpresos, admirados", conta a repórter. "Diziam que 'Che' era lindo, que parecia com Cristo".

Até mesmo os militares, verdugos do líder revolucionário, se moveram com o episódio. Tanto que trataram de organizar, logo em seguida, uma fila para que os visitantes inesperados pudessem contemplar, com total respeito e em silêncio, o corpo que, pouco



e dez dólares às pessoas que aguardavam na fila e, em troca, passou à frente destas. A seguir, entregou valores maiores para os três ou quatro funcionários administrativos do posto. Teve acesso, então, aos dois telegrafistas, que receberam, cada um, cem dólares. Apesar da gorjeta generosa, o operador que atendia aos civis reclamou ao perceber que os textos entregues estavam redigidos em português. Helle o acalmou. "Disse que iria esperar o fim da transmissão e que ele ganharia, em seguida, mais cem dólares", conta ela. "Tive também o cuidado de recomendar-lhe que desse prioridade à minha reportagem".

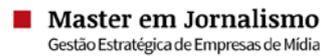
A farta distribuição de cédulas norte-americanas praticamente esgotou os recursos da equipe dos Associados. Stacchini bancou as



Dentro da nave vieram os soldados.  
O corpo de Che Guevara veio amarrado na pata do helicóptero



Minha equipe: cinegrafista Walter Gianello, fotógrafo Antonio Moura e eu, repórter Helle Alves



despesas no hotel e o grupo seguiu viagem naquela mesma noite. Ao chegar a Santa Cruz, na manhã seguinte, Helle despediu-se de Moura e Gianello, que iriam cobrir o julgamento de Debray em Camiri, e embarcou para São Paulo, levando fotos e filmes. Assim que desceu do avião, foi para a redação do Diário da Noite, na rua Sete de Abril. "Estava muito cansada, pois não conseguira dormir nas duas noites anteriores, já que o trajeto entre Santa Cruz de La Sierra e Vallegrande era muito acidentado. Tanto que dei algumas 'pescadas' durante a entrevista para o **Saulo Gomes**, na noite de dez de outubro, nos estúdios da TV Tupi", recorda a repórter.

As informações apuradas na Bolívia garantiram suítes sobre a execução de "Che" Guevara por cerca de dez dias. Helle guarda uma reportagem, em particular, na memória. Intitulada *Mosca azul picou Guevara*, abordava um erro que custou caro ao líder argentino. "Ele entregou fotos da guerrilha a Debray", diz ela. "Quando o francês foi preso, os militares bolivianos ficaram sabendo da presença de 'Che' e deram início à perseguição".

A satisfação da jornalista durou pouco. Muitos de seus colegas nos exibido em fevereiro de 1952 no último capítulo da novela *Sua vida me pertence*.

A notável farejadora de grandes notícias nunca mais voltou a trabalhar em redações. Aposentou-se pela Assembleia Legislativa, onde ingressara na década de 1940, e trocou São Paulo por Santos. Mora há 23 anos no litoral e continua na ativa. Envolveu-se a fundo no Conselho Municipal do Idoso santista, criado na década de 1990, e segue a participar de movimentos culturais na cidade, caso da *Festa do Livro*, e a escrever obras, hábito herdado do pai, o engenheiro, professor e poeta modernista Heitor Aves (1898-1935), que editou, entre 1927 e 1929, a revista literária *Electrica*.

Depois de *Eu vi*, em 2012, Helle lançou, no ano passado, *Momentos mágicos, cômicos e trágicos*, em comemoração ao seu 90º aniversário. Mais recentemente, aproveitou que teve de ficar de "molho" durante alguns meses, devido a uma fratura no pé, e produziu um pequeno romance, *Beco das calêndulas*, prestes a ser impresso. A inspiração se estende às pautas jornalísticas, que continuam a surgir na sua mente.

"Gostaria, por exemplo, de fazer uma série de reportagens sobre os custos do poder Legislativo. Hoje, ser parlamentar virou uma profissão

Associados ficaram com inveja do seu trabalho marcante e passaram a tratá-la de maneira fria. Helle acredita, inclusive, que alguns desses desafetos foram responsáveis pela abertura de um processo do Exército Brasileiro contra ela em plena ditadura militar. "Enviaram recortes das minhas reportagens sobre o "Che" para comandantes militares", revela. "Não cheguei a ser interrogada, só tive de responder a algumas perguntas por escrito. Ficou só nisso".

O endurecimento da ditadura a partir do Ato Institucional nº5, de 13 dezembro de 1968, tornou o ambiente ainda mais pesado. Censores passaram a marcar presença no Diário da Noite, intimidando a tudo e a todos. No início dos anos 1970, Helle desistiu do jornal. Pediu as contas e foi ganhar o pão como *freelance* e assessora de imprensa. Prestava serviços, entre outros clientes, à sua irmã famosa, a atriz Vida Alves (1928-2017), coprotagonista, ao lado de Walter Forster (1917-1996), do primeiro beijo da TV brasileira,

extremamente onerosa ao País e, em muitos casos, nada honrosa", cutuca ela, que lamenta o estágio atual da imprensa nacional, marcado pela mesmice. "Dá a impressão até de que todos os veículos de comunicação se abastecem de pautas em uma mesma fonte na internet. Está faltando aos repórteres um maior contato com as ruas, com a realidade".



(\*) Jornalista há mais de 30 anos, Dario Palhares ([dario@dpalhares.com](mailto:dario@dpalhares.com)) atuou em diversos veículos – casos de O Globo, Exame, Folha de S.Paulo, Brasil Online, Diário do Povo (Campinas) e A Tribuna (Santos) –, na maioria em cargos de chefia. Autor de livros, atualmente dedica-se à produção de textos e ao desenvolvimento de projetos de memória corporativa e esportiva.



## Nacionais

### Dárcio Oliveira deixa o comando de Época Negócios. Sandra Boccia e Luiz Alberto Nogueira assumem novas funções na Editora Globo

■ **Dárcio Oliveira** deixou em 29/9, depois de mais de sete anos, a Editora Globo, em sua segunda passagem por lá, onde desde janeiro de 2015 era diretor de Redação de Época Negócios. Com a saída dele, **Sandra Boccia**, que comanda a Pequenas Empresas & Grandes Negócios, passa a acumular as duas funções. ► Dárcio começou em 1994 na

Editora Três, onde ficou por 13 anos, os três primeiros na IstoÉ e dez na IstoÉ Dinheiro (SP), desde o nascimento da revista, em 1997. Quando saiu, integrou a equipe que criou a Revista da Semana, da Abril, e em seguida teve sua primeira passagem em Época Negócios, por dois anos e meio. Depois, passou sete meses no Brasil Econômico e

retornou em maio de 2010 para a Época Negócios como editor-executivo. Um ano depois, em julho de 2011, assumiu como redator-chefe, até dezembro de 2014. Os contatos pessoais dele são [oliveira.darcio@gmail.com](mailto:oliveira.darcio@gmail.com) e 11-991-911-639.

► E com a saída, em 13/9, de **Andrea Dantas** da Diretoria de Grupo Quem Marie Claire e Monet,

depois de cinco anos e meio na empresa, **Luís Alberto Nogueira**, que vinha comandando Monet, assumiu o posto. Com isso, **Giuliana Toledo**, diretora de Redação de Galileu, também passa a acumular as duas funções. Na Crescer, a editora executiva **Ana Paula Pontes** foi promovida a editora-chefe.



## Nacionais

### Um grito de socorro

■ Cego desde 2013 por causa de descolamento das retinas, **Assis Ângelo**, jornalista considerado um dos principais pesquisadores da cultura popular do País, está em busca de parceiros para produzir um programa de televisão focado nos 45,6 milhões de brasileiros (IBGE, 2010) que têm algum tipo de deficiência: cegos, cadeirantes, surdos, mudos, com paralisia cerebral e outros. Segundo ele, o projeto tem por objetivo mostrar o Brasil por meio dessas pessoas, hoje invisíveis nos meios de comunicação; discutir a mobilidade, a cidade, as artes, a cultura, a história, do ponto de vista delas: "Está na hora de a vida, a obra e o exemplo dessas pessoas, que vivem uma realidade diferente, às vezes dolorosa, serem mostrados em um programa bem-humorado, bonito. Porque existe muito preconceito com relação a elas. O tema não é discutido nas escolas, são pouquíssimas as entidades

que as orientam. O poder público não toma conhecimento, não há dinheiro disponível para essas entidades desenvolverem projetos que tragam à tona os deficientes. As famílias não estão preparadas para lidar com eles". ► Assis afirma que todos se afastaram quando perdeu a visão: "Muita gente sofre o que sofri. E continuará sofrendo se não houver um grito de alerta, um pedido de socorro. Estamos presentes! Temos como viver a vida de outra maneira! É preciso mostrar isso. Tenho muitas ideias de como fazer isso num programa de TV. Não existe nada no gênero no Brasil. São 45,6 milhões de pessoas que ajudam a construir o Brasil, mas não aparecem na TV. Para isso precisamos contar com apoio do poder público e da iniciativa privada. No mundo todo, são um bilhão de deficientes em uma população de sete bilhões. Então, não é um problema brasileiro, é mundial. É hora de descobrir a nossa história

e por ela, nos descobriremos. É um berro, um grito que dou para quem tem lucidez para discutir comigo. Quero mostrar o Brasil por meio das pessoas deficientes. Está na hora de exercitar na prática aquele palavreado bonito da Constituição. Está na hora de o Brasil se reconhecer e recuperar os seus valores. Sou cego dos olhos, mas vejo o mundo de outras maneiras".

► O programa terá músicos, atores, autores, dançarinos, artistas de todos os gêneros, bem como advogados, juizes e profissionais das mais diversas áreas com algum tipo de deficiência. Também trará novidades em tecnologia desenvolvidas para esse público e soluções para o seu dia a dia, além de alertar o grande público sobre como lidar e auxiliar essas pessoas. Haverá ainda reportagens e a participação de especialistas. Entidades referência serão parceiras e darão consultoria para facilitar a inclusão de pessoas com deficiência e ajudar



o telespectador a respeitar suas necessidades individuais e sociais. ► Criador e presidente do [Instituto Memória Brasil](http://Instituto Memória Brasil), o maior no gênero da cultura popular em mãos de particular no País, Assis decidiu pôr à venda o acervo, porque não tem mais condições físicas e financeiras de manter o material, que começou a reunir há mais de 40 anos. São cerca de 150 mil itens, entre discos de todos os formatos, fotos, partituras, folhetos de cordel, livros, fitas cassete e MDs. Contatos pelos [institutomemoriabrasil@gmail.com](mailto:institutomemoriabrasil@gmail.com), [www.institutomemoriabrasil.org.br](http://www.institutomemoriabrasil.org.br), <http://blogspot.com>, <http://assisangelo.blogspot.com>, 11-3661-4561 e 11-985-490-333.



### Um pedido do Papa Francisco

■ A luta contra *fake news* ganhou um aliado de peso na última semana. Em nota oficial do Vaticano, publicada em 29/9, o Papa Francisco reforçou o compromisso da Igreja Católica em contribuir para analisar

causas, lógica e consequências da desinformação na mídia, além de promover o jornalismo profissional. "Buscar sempre a verdade, um jornalismo de paz que promova o entendimento entre as pessoas".

► O tema será mote para a 52ª *Jornada Mundial de Comunicação Social*, em 2018, e teve como inspiração o versículo bíblico "A verdade o libertará". Em tempo: o próprio Papa foi vítima recente dessas notícias falsas.

### Boxnet é a primeira empresa brasileira associada à Fibep

■ A Boxnet está participando do 4º Congresso Internacional de Media Intelligence da Fédération Internationale des Bureaux D'Extraits de Presse (Fibep), de 4 a 6/10, em Berlim, Alemanha. Após apresentação dos negócios da empresa para quase 300 congressistas, representando mais de 40 países, na *General Assembly* da federação, realizada na manhã desta quarta-feira (4/10), a Boxnet foi aceita, em votação unânime, como a mais nova associada da entidade. A empresa torna-se, assim, a primeira associada Fibep do Brasil.



Sérgio (esq.) e Fábio Franco, diretores da Boxnet

2ª edição

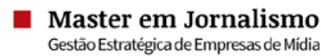
prêmio kindle de literatura

Participe

Inscrições até 31/10

amazon.com.br | kindle | direct publishing | NOVA FRONTEIRA

[www.amazon.com.br/premio-kindle](http://www.amazon.com.br/premio-kindle)



## Votação vai até sexta-feira (6/10).

### Vencedores serão conhecidos na próxima semana

■ Vai até sexta-feira (6/10), a votação que elegerá, em segundo turno, *Os Admirados da Imprensa de Economia, Negócios e Finanças do Brasil*, iniciativa de Jornalistas&Cia em parceria com a Maxpress. Os participantes podem votar em até cinco jornalistas, entre os 89

finalistas, e em até três veículos nas categorias *Jornal, Revista, Televisão, Rádio, Web e Agência de Notícias*, sendo que a 1ª colocação vale 100 pontos; a segunda, 80; a 3ª 65; a 4ª, 55; e a 5ª, 50.

► Podem votar jornalistas e comunicadores de todo o País, bastando – para aqueles que ainda não receberam o *link* de

votação – enviar e-mail para [premio@maxpress.com.br](mailto:premio@maxpress.com.br), e solicitar a inclusão. Atualmente, o colégio eleitoral é integrado por 53 mil profissionais de todo o País.

► A apuração está marcada para os dias 9 e 10/10 na sede da Maxpress e a divulgação será na próxima edição de *Jornalistas&Cia*, que circulará em 11 de outubro.

► Vão receber o prêmio os *Top 50* e os veículos campeões, em cerimônia marcada para 27 de novembro no Renaissance Hotel, em São Paulo. A iniciativa conta com o patrocínio das organizações Gerdau, BTG Pactual e Deloitte, apoio da Latam e apoio institucional de Abrasca e Ibri, mais a colaboração da Rede Inform.

## Com curadoria de Katia Militello, Mega Brasil realizará Seminário de Branded Content para Agências de Comunicação

■ Por que fazer e como fazer. Essa é a proposta principal do [Seminário de Branded Content para Agências de Comunicação](#) que a Mega Brasil Comunicação vai realizar em 31 de outubro, no Hotel Tulip Inn São Paulo Paulista (rua Apeninos, 1.070), das 8h30 às 18h, com curadoria de **Katia Militello**. São 100 lugares e uma programação intensiva que reúne conteúdo exclusivo e algumas das mais relevantes e bem-sucedidas experiências em *branded content* do Brasil. A começar pela da própria curadora, que atuou no Estúdio ABC (Abril Branded Content) e hoje dirige a consultoria especializada TW Content.

► O seminário terá a participação de executivos de cinco das maiores empresas editoriais do País, todas com negócios e

investimentos crescentes em *branded content*: **Cleusa Turra**, diretora do Estúdio Folha; **Ernesto Bernardes**, diretor do MediaLab Estadão; **Edward Pimenta**, gerente geral do G.LAB, nova área de *branded content* do Grupo Globo; **Patrícia Weiss**, atual diretora do Estúdio ABC, da Abril; e **Luiz Roberto Serrano**, consultor de Seminários e Eventos do Valor Econômico.

► Segundo Katia Militello, a proposta do encontro “é mostrar como as agências de comunicação podem oferecer *branded content* para seus clientes, transformando o serviço num promissor núcleo de negócios”. Ela lembra, a propósito, que a especialidade já é responsável por parcela expressiva da receita dos grandes grupos de mídia, aqui e

lá fora; e que, no Brasil, todas as empresas de comunicação já criaram seus estúdios para a produção de conteúdo patrocinado.

► Por que então as agências de comunicação, de modo geral, não entraram nesse negócio? Talvez por falta de maior conhecimento desse universo, tendo em vista as vantagens que têm para produzir conteúdo patrocinado. Entre elas, Katia lista: o modelo das agências já está desenhado para a criação de conteúdo e *storytelling*; há já uma longa tradição de colaborar com editores para contar boas histórias; elas entendem o negócio editorial muito mais do que as agências de publicidade; e o mais importante: conhecem as necessidades de comunicação de seus clientes.

► “No seminário”, diz Katia, “vamos entender como produzir *branded content*. Veremos exemplos de quem já fez. Discutiremos como mapear oportunidades dentro dos próprios clientes e como montar um projeto de *branded content*. Vamos ainda conhecer os estúdios de produção e veiculação de conteúdo patrocinado de Folha, Estado, Globo, Valor e Abril”.

► As inscrições estão abertas e podem ser feitas no [site do seminário](#). Custam R\$ 750 até 8/10; R\$ 850 de 9 a 24/10; e R\$ 950, a partir de 24 de outubro. O pagamento pode ser feito em até três vezes no cartão de crédito. Clientes Mega Brasil têm 20% na primeira inscrição e de 15% na segunda e demais inscrições da mesma empresa.



■ Reproduzimos a seguir mensagens de leitores sobre a edição especial pelo 22º aniversário de J&Cia:

“Parabéns pelos 22 anos. Bacana o editorial. Adorei lembrar do fax. Quando aquela máquina surgiu eu achava o máximo. Li e gostei muito da matéria de capa. São tantos os pontos de vista que fiquei meio zozzo. Agora, a metáfora da construção da nova casa enquanto a atual está pegando fogo... é sensacional. É bem o que eu penso.” – **Aydano Roriz**

“O *Jornalistas&Cia* faz aniversário, mas quem ganha o presente somos nós. Parabéns pelos 22 anos. Parabéns pela edição comemorativa. Para ler, refletir e transformar-se.” – **Equipe Grupo Printer de Comunicação**

“Parabéns ao *Jornalistas&Cia* pelos 22 anos de importante contribuição ao jornalismo brasileiro. A publicação foi pioneira e hoje ocupa um espaço sólido na comunicação das atividades da imprensa. Trata-se de uma leitura obrigatória às quartas-feiras.” – **Fabiana Dourado e Iracema de Carvalho**

“Parabéns pelo trabalho e parabéns pelo aniversário. Vocês são uma referência.” – **João Mendes**

“Parabéns pelos 22 anos do excelente *Jornalistas&Cia*... Mais ainda: parabéns pelo especial publicado neste dia 28 de setembro... É, sem dúvida, o melhor debate sobre a sobrevivência do jornalismo que já acompanhei nos meus 40 anos de profissão... Consistente, maduro, profundo...” – **José Carlos de Oliveira**

“Quero dar os parabéns pelos 22 anos e, em especial, pelo especial dos 22 anos do *Jornalistas&Cia*. Vocês aniversariam e quem ganha o presente somos nós!!!” – **Marcus de Barros Pinto**

“Quero parabenizar a todos não só por esta edição, que está, realmente, caprichada, mas pelos 22 anos de muita batalha e construção. Fico feliz e orgulhoso de ter dado uma leve contribuição a esse projeto.” – **Nelson Graubart**

“É sempre uma alegria receber o nosso *Jornalistas&Cia*, ainda mais quando se trata de uma edição comemorativa. Entre mortos e feridos, ao longo de sua longa e brilhante trajetória, nem tudo foi boa notícia, mas ela (a notícia) sempre foi e tem sido bem tratada, desde os tempos do FaxMOAGEM. E assim segue. Renovando-se e ganhando impulso para os próximos muitos 22 anos com o melhor do nosso segmento. E que assim seja. Parabéns à equipe. Desejar sucesso é redundância, mas ela também é fundamental.” – **Wagner ZamBon**

► Também enviaram mensagens **Carlos Alberto Sardenberg, Luiz Sampaio, Ricardo Vasconcellos, Sérgio Dias, Terezinha Santos**



## Inscrições começam a chegar de todo o País



■ As inscrições à primeira edição do [Prêmio Excelência e Inovação em PR – Troféu Jatobá](#) já começam a chegar de todo o País, na disputa pelas [20 categorias](#), que distinguirão as grandes agências e as agências-butique de comunicação. As [inscrições](#) vão até 31 de outubro e podem participar agências de comunicação e congêneres do Brasil e da América Latina, neste caso na [categoria internacional](#)

criada para as empresas do continente.

► Duas categorias são abertas a todas as organizações: [Contribuição a PR](#) e [Concorrência / Licitação do Ano em PR](#). Outras duas – [Agência do Ano](#) e [Agência-Butique do Ano](#) – não receberão inscrições, pois as vencedoras sairão da somatória do desempenho dentro do próprio prêmio.

► As [inscrições](#) para grandes agências custam R\$ 900 para

a primeira inscrição; R\$ 600 da segunda à quinta inscrições; e R\$ 450, da sexta inscrição em diante. Para as agências-butique (as pequenas e médias agências que atuam em nichos, determinadas áreas geográficas ou são especializadas em serviços específicos), o valor único é de R\$ 450. Agências associadas à Abracom ou ao Conrerp têm 20% de desconto em todas as inscrições.

## Sudeste

### Abril quer demitir e parcelar verbas rescisórias

■ O Sindicato dos Jornalistas realiza assembleia na Editora Abril nesta quinta-feira (5/10), às 12h30, na Praça Victor Civita, em Pinheiros, para discutir com os profissionais sobre os próximos passos em relação à proposta da empresa de parcelar as verbas rescisórias de um número não informado de jornalistas que pretende demitir proximamente. No início de setembro, representantes da Abril apresentaram uma proposta nesse sentido ao Sindicato, que se dispôs a discuti-

la com os profissionais, embora tenha se posicionado contra as demissões. Em 14/9, jornalistas da empresa reunidos em assembleia decidiram negociar com a empresa, mas em outras condições. Em reunião com o Sindicato no dia 26, a direção da editora recusou a contraproposta alegando dificuldades financeiras. Agora, caberá aos profissionais decidirem na assembleia como a situação será encaminhada. [Confira o que está em discussão.](#)

### Fábio Victor deixa a Folha de S.Paulo e vai para a piauí

■ Fábio Victor aceitou convite da piauí e começou como repórter em São Paulo, indo ao Rio, sede da revista, quando necessário (pelo menos uma vez por mês, para reuniões de pauta.). Ele esteve por mais de 20 anos na Folha de S.Paulo, em várias funções e em várias cidades. Ultimamente era repórter especial, subordinado à Secretaria de Redação. Antes, foi editor interino de Mundo durante a cobertura da última eleição presidencial dos EUA (2016), editor adjunto da Ilustrada, correspondente em Londres (2005/2006), pauteiro/chefe de

Reportagem da sucursal de Brasília (2007/2009) e repórter em várias editorias, principalmente Esporte, Política e Cultura/Ilustrada. Pela Folha, fez coberturas em 30 países dos cinco continentes, entre elas três Copas do Mundo (Coreia/Japão-2002, Alemanha-2006, Brasil-2014), uma Olimpíada (Sydney-2000) e três eleições presidenciais (2002, 2006 e 2010).

► Como repórter especial, um dos seus trabalhos de maior repercussão foi uma reportagem sobre a engrenagem das *fake news* no Brasil, [publicada em](#)

[fevereiro na Ilustríssima](#) e ganhadora de uma etapa do *Prêmio Folha* (a grande vencedora só sai no fim do ano). O novo contato dele é [fabio@revistapiaui.com.br](mailto:fabio@revistapiaui.com.br).

#### E mais...

■ Vinicius Montoia despediu-se em 22/9 do jornal Oficina Brasil. No período em que lá esteve, atuou tanto na edição da versão impressa quanto no gerenciamento de conteúdo *online* e produção de vídeos. Ele parte na próxima quinta-feira (5/10) para a Irlanda, onde passará oito meses aprimorando o inglês. Formado



Fábio Victor

em Jornalismo pela PUC-SP, Vinicius começou a carreira em agosto de 2011 como estagiário da revista semanal Carro Hoje. Ainda na Motorpress, foi repórter da revista Carro e do site Carro Online. Mesmo fora do País, estará disponível para *frilas* pelo [vinicius.montoia@hotmail.com.br](mailto:vinicius.montoia@hotmail.com.br).



#### Interior-SP

### Bandeirantes de Rio Preto e Presidente Prudente têm novo diretor-geral

■ Leonardo Meneghetti assumiu em 2/10 a função de diretor-geral das emissoras da TV Bandeirantes em São José do Rio Preto e Presidente Prudente, numa abrangência de 282 municípios. Dentre seus desafios, está o de construir uma nova sede para o canal em

São José do Rio Preto, onde a empresa atualmente produz quatro programas locais diários, e tem quatro emissoras de rádio.

► Formado pela PUC-RS, Meneghetti ingressou na Band, em Porto Alegre, em 1994. Em sua trajetória, atuou como repórter,

apresentador, coordenador, gerente de Esportes e de Jornalismo da TV Band e da rádio Bandeirantes. Por 12 anos, foi diretor-geral da Band RS, quando, em janeiro deste ano, iniciou a transição para São Paulo. No lugar dele em Porto Alegre assumiu Sérgio Cossio.



## Grupo Printer anuncia parceria com Agência Inspira (CE). E CDI, a aquisição da Agência Bowie

■ **Rosângela Ribeiro e Fernando Saliba**, sócios-diretores do Grupo Printer (Printer Press, BRCom e PPubli), reuniram funcionários, clientes e colaboradores na sede da agência em São Paulo, em 28/9, para anunciar parceria com a agência cearense Inspira, de **Monika Vieira**. O comunicado foi feito após palestra de Monika sobre o mercado da comunicação no Nordeste, que contou com participação de **Carlos Henrique Carvalho**, presidente executivo da Abracom e um dos intermediadores da parceria.

► O acordo, que não envolveu

compra ou mudança no quadro societário de nenhum dos grupos, prevê suporte da Inspira e do Grupo WS MK, do qual a agência cearense faz parte, aos clientes e equipes da Printer Press em ações no Nordeste, e apoio do Grupo Printer às ações da Inspira no Sudeste.

► “Ainda estamos formatando o modelo de trabalho, mas em princípio cada ação ou job, respeitando suas devidas características e necessidades, receberá um tipo de trabalho e formato de atendimento específico”, explica Rosângela.

► “O que é mais interessante nesse

acordo é a sinergia operacional e a forma como ambas as empresas enxergam seus negócios, com muita paixão”, destaca Monika. “Isso facilitará o entendimento e a execução dos trabalhos, sejam eles realizados aqui em São Paulo, pela Printer, ou lá no Ceará, por nós”.

■ O Grupo CDI anunciou oficialmente a compra de 40% da Agência Bowie, especializada em *inbound marketing*. Com a aquisição, o Grupo soma ao seu portfólio a *expertise* em produção e gestão de conteúdo para *performance*. Formado por sete empresas, o Grupo CDI prevê



Fernando, Monika e Rosângela

crescimento de 20% em 2017, na comparação com o ano anterior. A nova empresa fará parte do Núcleo de Inovação do grupo, que tem como objetivo trazer para a operação empresas, incluindo *startups*, que tenham serviços e produtos complementares, sob o conceito de Marketing Communications.

### E mais...

■ A Consultoria Estratégica IN, que desenvolve e implementa projetos nos campos de gestão de marcas, comportamento humano e cultura organizacional, anuncia a chegada de **Patricia Valério** (ex-Deloitte, TroianoBranding e FutureBrand) como nova diretora de estratégia de marca. A profissional ficará à frente da elaboração e condução dos projetos desenvolvidos para clientes como XP, Suzano e Acesso.

### Dança das contas-SP

■ A Planin assume a assessoria de comunicação e de imprensa do Grupo Suzano. A agência será responsável pela Comunicação Externa de Suzano Holding, Suzano Papel e Celulose (segunda maior produtora de celulose de

eucalipto do mundo), FuturaGene e Instituto Ecofuturo. Atendimento de **Angélica Consiglio, Beatriz Imenes, Juliana Tonello** e equipe, pelo [suzano@planin.com](mailto:suzano@planin.com).

■ O restaurante e *rostickceria* Spadaccino passa integrar a carteira de clientes do departamento de assessoria de imprensa da Inform. No atendimento, **Cecilia Araujo** (11-3079-6133 e [cecilia@redeinform.com.br](mailto:cecilia@redeinform.com.br)).

■ A ÔnixPress é a nova assessoria de imprensa da Cervejaria Votus, com atendimento de **Marina Lapietra** ([marinalapietra@onix-press.com](mailto:marinalapietra@onix-press.com) e 11-996-692-328) e **Luiza Malagrino** ([luizamalagrino@onix-press.com](mailto:luizamalagrino@onix-press.com) e 989-021-694).

■ A RMA comemora a conquista de três novas contas. A agência passa a responder pelo atendimento à imprensa da Schneider

Electric e da Assist Card, e pelo relacionamento com a imprensa, influenciadores e produção audiovisual da SalomãoZoppi Diagnósticos. Para a Schneider, a conta tem atendimento de **Fernanda Kluppel** e **Talita Ramos**, com gerência de **Cecilia Ferrarezzi** e direção de **Christiane Hato**; a Assist Card ficará aos cuidados de **Raphaella Cruz**, com gestão de **Juliana Duarte** e direção de **Ivanir Costa**; já a SalomãoZoppi terá atendimento de **Mariana Guedes** e **Melissa Castro**, com gestão de **Rita Sastre**, direção de **Armando Yamada** e direção Audiovisual de **Denys Urdiale**.

■ A S/A Llorete & Cuenca é a nova consultoria de comunicação da CTG Brasil. A agência será responsável pelo relacionamento com a imprensa e relações

institucionais da marca. Mais informações pelo [CTG\\_Brasil@llorenteycuenca.com](mailto:CTG_Brasil@llorenteycuenca.com).

■ A Sing, de **Melissa Sayon** e **Vânia Gracio**, comemora a conquista das contas de dois clientes da área de saúde: Consulta Remédios ([cr@singcomunica.com.br](http://cr@singcomunica.com.br)), comparador de preços que conta com mais de 65 mil produtos das categorias medicamentos, produtos de saúde e beleza; e Consulta do Bem ([consultadobem@singcomunica.com.br](mailto:consultadobem@singcomunica.com.br)), plataforma que oferece uma rede de serviços particulares de saúde, pagos por uso, e a preços econômicos, o que inclui agendamento de consultas, exames, vacinas, entre outros serviços. As equipes de atendimento são coordenadas por **Arianna Ortolani** e **Janaina Leme**, com direção de **Tatiane Dantas**.

### Curtas-SP

#### Um baile-balada para os jornalistas

■ Jornalistas e estudantes que estejam em São Paulo na noite do dia 30 de outubro próximo estão convidados a participar do *Baile&Balada de Jornalistas*, às 23h, no salão de festas do restau-

rado espaço União Fraterna (rua Guaicurus, 1 – Lapa). O ingresso custa R\$ 20 e pode ser adquirido na entrada do evento.

► Às vésperas da premiação do 39º Prêmio Jornalístico Vladimir

*Herzog de Anistia e Direitos Humanos* e também do 9º Prêmio Jovem Jornalista *Fernando Pacheco Jordão*, o evento é organizado pelos próprios jornalistas para celebrar a vida e a

profissão de forma leve. A iniciativa é de **Ana Luisa Zaniboni Gomes**, **Sergio Gomes**, **Arlete Taboada**, **Everaldo Gouveia** e **Fred Ghedini**.

### Sobre mulheres e constituintes

■ Colunista de CartaCapital e professora da ECA-USP, **Rosane Borges** participa da conferência [A carta das mulheres brasileiras aos constituintes, 30 anos depois – balanço e memória](#), promovida

pela Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo, com apoio da Capes e do Ministério Público Federal. De 16 a 18/10, a partir das 9h, no auditório do MPF (av. Brigadeiro Luis Antonio, 2.020

– Bela Vista). Também participará, entre outras, a procuradora federal **Ela Wiecko** e a jurista e professora da USP Eunice Prudente. Inscrições gratuitas pelo [cartadasmulheres@gmail.com](mailto:cartadasmulheres@gmail.com).



**Contribuição a PR**  
Confira aqui os detalhes e inscreva seu case

## Jornalistas melhor resguardados de ameaças virtuais

■ O Ministério Público do Estado de São Paulo passa a agir com mais firmeza em relação a crimes cometidos contra jornalistas na internet. De acordo com a Abraji, a partir de agora, os agressores devem ser identificados e chamados a depor em delegacias. O trabalho é do Núcleo de Combate a Crimes Cibernéticos do MP-SP.

► A intenção não é apenas localizar ataques isolados de um indivíduo contra outro, mas identificar quais grupos na internet incitam e coordenam a ação dos *haters*, disse o procurador Paulo Marco Ferreira Lima, coordenador do núcleo, em entrevista à entidade. [Veja mais detalhes.](#)

► A propósito de violência *online*, o jornalista **Fernando**

**Oliveira**, conhecido como **Fefito**, contou em sua página do Facebook ter sofrido ameaça de morte assinada por Marcelo Valle Silveira Mello. "Hoje fui ameaçado de morte. Alguém me mandou um e-mail dizendo que sabe de todos os meus horários, que vai descarregar um 38 em mim por um único e simples fato: eu sou gay". Silveira Mello é nome conhecido da Justiça justamente por cometer crimes de ódio e racismo *online*, chegando a ser tema de [matéria na revista IstoÉ](#).



### E mais...

■ A Rádio Brasil Atual apresentou na última segunda-feira (2/10) novidades em sua grade de programação, com aumento do espaço para o jornalismo no período vespertino. Ele traz prestação de serviço, entrevistas, participação dos repórteres, colunistas, com os principais fatos do dia do ponto de vista dos trabalhadores e dos movimentos populares. A expansão do conteúdo jornalístico se soma aos esforços na direção de melhorar a qualidade técnica e o alcance da rádio, no FM 98,9 para toda Grande São Paulo e 93,3 para o litoral paulista.

### Agenda-SP

5/10 (quinta-feira) – ■ A ONU lança o documento *Diretrizes para a Observação de Manifestações e Protestos Sociais*, um guia de assistência prática aos observadores de direitos humanos em contexto de protesto. A partir das 18h30, na FGV (Rua Itapeva, 432). É necessário [confirmar presença](#).

■ Para promover a [campanha de financiamento coletivo da terceira edição da Reportagem Pública](#), a Agência Pública realiza o debate *Mulheres à frente*, que deve tratar de feminismo e política. O evento será na Associação Cultural Cecília (rua Vitorino Carmilo, 449). O início da conversa é às 19h e a participação no dia é uma re-

compensa para quem fizer uma contribuição no valor de R\$ 50 para o *crowdfunding* até o dia 5. 9 a 11/10 (segunda a quarta-feira) – ■ O Centro de Pesquisa e Formação do Sesc-SP promove o curso *Faces da Turquia: cinema, literatura e jornalismo*. Os encontros, das 19h às 21h30, na sede da instituição (rua Dr. Plínio Barreto, 285, 4º), contarão com as participações de **Yusuf Elemen**, diretor e gestor cultural do Centro Cultural Brasil-Turquia em São Paulo, e **Kamil Ergin**, correspondente no Brasil desde 2007 e editor do portal de notícias *Voz da Turquia*. As [inscrições](#) variam de R\$ 15 a R\$ 50. 9 a 18/10 – ■ Também no CPF

do Sesc, às segundas e quartas-feiras, das 19h30 às 21h30, *Curso de Jornalismo Policial*, com as participações de **Marcelo Beraba**, **Sérgio Adorno**, **Bruno Paes Manso** e **Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer**. Confira [programação e inscrições](#).

10/10 (terça-feira) – ■ A Cásper Libero promove o *V Seminário Comunicação com Empregados - Construindo o futuro agora: cultura, diálogo e engajamento*. Das 8h30 às 17h30, com as presenças, entre outros, de **Viviane Mansi** (Votorantim Cimentos), **Bruno Carramenha** (4CO) e **Fernanda Castejón** (Heineken). Informações e inscrições no site da [Cásper Libero](#).

## Sudeste

### Approach tem cliente que explode no YouTube

■ A [Approach](#) (21-3461-4616) tem novo cliente na área de produção, curadoria e distribuição de conteúdo para influenciadores digitais, a empresa **Take4 Content**. O início do trabalho foi a divulgação dos irmãos **Neto**,

**Felipe** e **Luccas**, cujo canal obteve um milhão de seguidores em 24 horas, um recorde desde a criação do YouTube. Para que estivessem presentes também nos veículos tradicionais, a agência trouxe para o cliente sua *expertise* em cultura, *trade*

de marketing e digital. O atendimento é de **Nathalia Damasceno** ([assessoria.take4@approach.com.br](mailto:assessoria.take4@approach.com.br) e 21-970-483-110), com coordenação de **Saulo Campos** ([saulo.campos@](mailto:saulo.campos@) e 991-138-784) e supervisão de **Sérgio Pugliese** ([pugliese@](mailto:pugliese@)).



Felipe e Luccas

### Curtas-RJ

### Evento sobre sustentabilidade marca os dez anos da revista Plurale

■ A revista *Plurale* comemora seu 10º aniversário em 18/10 com o *Seminário Plurale – Sustentabilidade como proposta*. Das 9h às 13h, na Sociedade Germânica (rua Antenor Rangel, 210, na Gávea, com estacionamento gratuito no local), o tema será discutido com a apresentação de *cases* inspiradores. Sobre *Urgência da crise climática*, vão falar **André Trigueiro**, editor do

programa *Cidades e soluções* na GloboNews; o economista **Sérgio Bresserman Vianna**, presidente do Jardim Botânico do Rio; e **Alfredo Sirkis**, secretário executivo do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas.

► Na edição especial de aniversário da revista, editada por **Sônia Araripe** e **Carlos Franco**, há matéria sobre o crescimento do

movimento vegetariano; alerta sobre a ameaça que ronda o paraíso ecológico de Porto Belo, em Santa Catarina; a culinária do Amazonas; e o especial *Pelas estradas do Arizona*, em que a fotógrafa **Luciana Tancredo** clicou paisagens incríveis do estado americano, depois de rodar, de carro e de moto, por 20 dias. [Confira a versão digital.](#)



**Contribuição a PR**  
Confira aqui os detalhes e inscreva seu case



## UOL analisa as fake news

■ **Rodrigo Flores**, diretor de conteúdo do UOL, fala sobre fake news em entrevista no [podcast Rio Bravo](#). No ar desde os primórdios da internet no Brasil, mais precisamente em 1996, o portal procura manter-se fiel ao seu *slogan*: a busca pelo "melhor conteúdo". Flores

discorre sobre como manter esse princípio no território hostil e cada vez mais disputado da internet; avalia o impacto do consumo de informação via mídias sociais; e analisa a influência das fake news, que têm tomado o noticiário de assalto. Ele acredita que "nada é mais crítico para uma

sociedade do que a desinformação", mas pondera: "Fake news não são produto da imprensa. São produto das redes sociais. Nenhuma empresa jornalística séria faz fake news". E assinala que o UOL tem hoje, como missão, informar e verificar a confiabilidade das notícias.



## Série da GloboNews mostra a Rússia sob o ponto de vista do Ocidente



Ufo (esq.), Fran e Cebrian

■ A GloboNews estreou esta semana (3/10) nova temporada da série *Que mundo é esse?*, sobre a relação entre o passado e o presente na Rússia. Maior país em extensão do globo e agente importante no contexto político e econômico mundial, a Rússia passou por amplas reformas desde a dissolução da União Soviética, em 1991. Essas transformações e os contrastes entre o velho e o novo na economia e na sociedade são temas da série. Serão cinco episódios, sempre às terças-feiras, às 21h30.

► Na estreia, os realizadores – **Felipe Ufo**, **André Fran** e **Rodrigo Cebrian** – mostraram contrastes entre dois eventos: a parada

militar do *Dia da Vitória*, com imagens impressionantes do poderio militar russo, e a *Marcha em Homenagem aos Mortos na 2ª Guerra*, com a multidão emocionada que leva cartazes com fotos dos parentes falecidos.

► Os próximos episódios mostrarão como o país está se mobilizando para receber a Copa do Mundo em estádios supermodernos, e como a sociedade russa encara o evento; a questão da liberdade de expressão e de imprensa versus a propaganda do governo; os novos milionários russos e as grandes oligarquias; a influência política do país e as alianças do presidente Putin.

E mais...

■ **Paulo Cesar (PC) Guimarães** relançou nesta quarta-feira (4/10), na livraria Blooks, em Botafogo, seu livro *Sandro Moreira – Um autor à procura de um personagem*.

■ Os estudantes **Giovana de Oliveira Saraiva** e **Murilo Tunholi**, da IBMF, venceram a nona edição do *Prêmio CBN de Jornalismo Universitário*. Eles produziram uma reportagem sobre fake news, mostrando de que forma essas notícias podem prejudicar a política, os serviços de saúde e, até mesmo, o processo democrático.

## Agenda-RJ

### Pública disseca cobertura da mídia sobre a Venezuela.

### TV Globo começa mais cedo com jornalismo na telinha

14/10 (sábado) – ■ A Agência Pública convida para a *Conversa Pública Venezuela sem fake news*.

**Natalia Viana**, uma das diretoras da agência e autora da [matéria homônima](#), entrevista **Laura Capriglione**, da Rede Jornalistas Livres, e **Marsilea Gombata**, do Valor Econômico, sobre a situação política na Venezuela. Em julho, Laura passou uma temporada na Venezuela e publicou uma série de artigos sobre o país. Como repórter

internacional do Valor, Marsilea também vem acompanhando de perto as transformações políticas que ocorrem na região. Em meio às muitas informações que circulam na internet, elas vão questionar o que, afinal, está acontecendo na Venezuela. Às 16h, na Casa Pública (rua Dona Mariana, 81). O encontro é aberto, mas os interessados [precisam confirmar presença](#).

16/10 (segunda-feira) – ■ A TV Globo passa a exibir, de segunda

sexta-feira, às 4h da manhã, uma *Seleção Globo Repórter*. Além das edições inéditas, que vão ao ar tradicionalmente nas noites de sexta-feira, essa coletânea reúne programas dos últimos cinco anos, sobre economia, saúde e comportamento. Na programação, antecipa a faixa de jornalismo que inclui o *Hora 1*, os telejornais locais e o *Bom Dia Brasil*. Assim, a Globo acorda mais cedo com jornalismo na telinha.

► Na estreia, a emissora exibe *Arte como passaporte*, programa com que o *Globo Repórter* concorre ao *Emmy Internacional de Jornalismo* deste ano, na categoria *Atualidade*. Exibido em junho de 2016 e apresentado por **Renato Machado**, mostra como a arte mudou a vida de jovens de comunidades brasileiras, que venceram dificuldades e brilham no Brasil e no exterior.



**Reputação / Imagem Corporativa**  
Confira aqui os detalhes e inscreva seu case

Últimas semanas  
**INSCREVA-SE**  
[premio.feac.org.br](http://premio.feac.org.br)



**R\$75 mil**  
em prêmios



**Responsabilidade Social e Corporativa**  
Confira aqui os detalhes e inscreva seu case



## Agenda-MG

5/10 (quinta-feira) – ■ A rádio BandNews FM BH promove um encontro de **Dimara Oliveira** e convidados, na Fnac do BH Shopping (rodovia BR 356, 3.049), às 19h30, para discutir a relação entre esporte e medicina esportiva. Dimara é produtora, repórter, apresentadora e comentarista de TV e rádio. A entrada é gratuita.  
18/10 (quarta-feira) – **Elis Amâncio** lança às 19h30, na Lagoinha Mineirão (av. Otacilio Negrão de Lima, 2.870, Pampulha), o livro *Mídias sociais na Igreja*, que apresenta o panorama das redes sociais no Brasil e aponta estraté-

gias e ferramentas para um bom trabalho no meio digital para o público evangélico, indicando perfis para acompanhar novidades do segmento. A programação ainda inclui bate-papo com Helena Tannure, Jarley Brandão e pastor Pipe.

## Curtas-MG

■ O jornal Estado de Minas é finalista do *Prêmio Petrobras de Jornalismo*, com os trabalhos *Hildas de hoje*, na categoria *Regional* – para trabalhos de veículos do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo –, e *Travessia*, na categoria *Cultura*.

O primeiro tem textos de **Flávia Ayer** e **Luciane Evans**, além de vídeo e fotos de **Fred Bottrel** e edição de **Rafael Alves**. Vinte e cinco anos depois do lançamento do livro *Hilda Furacão*, o jornal seguiu os passos de **Roberto Drummond** e retornou à rua Guaicurus, atrás das mulheres que, décadas depois da garota do maiô dourado, continuaram a satisfazer os desejos masculinos. *Travessia* tem textos de **Gustavo Werneck**, fotos de **Alexandre Guzanshe** e vídeos de **Fred Bottrel**. O especial foi publicado em março de 2016, com foco nos 60 anos da obra

*Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa. A reportagem apresenta personagens reais que, a exemplo de Riobaldo e Diadorim, lidam com a questão da diversidade.

► **Daniel Camargos** também é um dos finalistas desse prêmio. Na categoria *Esporte*, ele concorre com a reportagem *Estranha mania de ter fé na vida*, publicada em junho de 2016 no portal independente Puntero Izquierdo. O texto narra a história de jogadores do União São Bento, time de Bento Rodrigues, distrito devastado pela lama da Samarco em Mariana, que perderam lar, em-

pregos e até família, mas seguem fazendo do futebol um momento de congregação e alívio.

■ **Natália Dornellas** coordena a equipe curatorial da quinta edição do *Prêmio Empresa Tendência*, levando aos produtores de moda mineiros oportunidade de apresentar e comercializar suas coleções em espaços coletivos na próxima edição do *Minas Trend*, em outubro, e disputar a fase final do concurso.

■ **Natália Martino** e o fotógrafo **Leo Drummond** coordenaram a

quarta edição da revista *Estrela*, produzida por mulheres do Complexo Penitenciário Estevão Pinto, em Belo Horizonte. A revista faz parte do projeto *Voz*, que desenvolve atividades junto a pessoas privadas de liberdade. Foi a primeira edição feita numa unidade do sistema prisional comum, uma vez que as três anteriores foram realizadas em Apacs (Associação de Proteção e Amparo ao Condenado). Drummond explica que a proposta é as próprias pessoas contarem suas histórias. A revista é sempre feita por presos. No caso dessa edição, por elas. A pauta, as fotos, os textos e até uma letra – e clipe – de *rap* compuseram o material. [Confira!](#)

■ **Jotabê Medeiros** lançou em 29/9 no auditório da Cemig a biografia *Belchior – Apenas um rapaz latino-americano*. “Em várias cidades, o artista já está

sendo objeto de um tipo de culto, assim como Raul Seixas”, afirma Medeiros. “O mais interessante é que a juventude tem marcado presença. Os jovens veem Belchior como um símbolo de resistência, um grito, pois representa a quebra de princípios éticos, morais, sexuais e afetivos”. Ele conta que não planejou escrever uma retrospectiva da vida do compositor cearense: “A morte de Belchior alterou os meus planos do autor e a história ganhou início, meio e fim. Gostaria que ele pudesse ter visto (o livro) e até dado alguns pitacos”, diz. Jotabê pretendia se encontrar com o artista exatamente na semana em que ele morreu.

■ **Fabiana Arreguy**, criadora da coluna de rádio *Pão e Cerveja*, fez em 30/9 sua estreia como autora lançando o livro *Cervejas e Comidas Mineiras – Vamos com-*

*binar?*. O projeto começou a ser desenhado em 2013, quando ela recebeu um convite da editora C/Arte, de Belo Horizonte. O mote do livro é contar a história das cervejarias artesanais mineiras contemporâneas, responsáveis pelo início de um movimento que hoje conta com mais de 70 cervejarias em operação. Ao mesmo tempo, o livro aborda algumas possibilidades gastronômicas envolvendo a riquíssima culinária mineira com as cervejas produzidas.



**Prevenção e Gestão de Crise**  
Confira aqui os detalhes  
e inscreva seu case



**Mídia Corporativa Impressa  
ou Eletrônica**  
Confira aqui os detalhes  
e inscreva seu case

(\*) Com a colaboração de **Admilson Resende** ([aresende@zoomcomunicacao.com.br](mailto:aresende@zoomcomunicacao.com.br) – 31- 8494-9605), da Zoom Comunicação (31-2511-3111 / 8111)

Faça a combinação de dois ou mais públicos,  
ganhe um super desconto e aumente a  
produtividade e o relacionamento da sua agência.

10011101011  
0100101  
110001010 maxpress

11 3341-2800 - [comercial@maxpress.com.br](mailto:comercial@maxpress.com.br)



## Centro-Oeste

### Leila Coimbra começa na Agência iNFRA

■ A **Agência iNFRA** iniciou a cobertura do setor de energia com a contratação de **Leila Coimbra** ([leila.coimbra@agen-](mailto:leila.coimbra@agen-)

[ciainfra.com](http://ciainfra.com)), que deixou o Poder360 em agosto. Com grande experiência no setor, Leila atuou no Valor (em Brasília e São Paulo); na Folha de S.Paulo, com **Dimmi**

**Amora**, que fundou a iNFRA, e na Reuters, no Rio de Janeiro. Em assessorias, trabalhou na Petrobras e para a usina de Belo Monte. Com a chegada dela, a

equipe da agência, que entra no sexto mês de atuação, conta agora com nove profissionais.

#### Curtas-DF

### Camila Bomfim é eleita jornalista do ano no Prêmio Engenho

■ Repórter da TV Globo, **Camila Bomfim** foi eleita jornalista do ano pelo júri do *14º Prêmio Engenho de Comunicação*, que contempla jornalistas e veículos

brasilienses em oito categorias. As homenagens aos vencedores serão feitas em cerimônia em 24/10, na Embaixada de Portugal. ► Especialista em Ciência Políti-

ca pela UnB, Camila se destacou, segundo o júri, pela cobertura política e da *Lava-Jato*, que ela acompanha diretamente da capital do País.



### Museu Nacional de Brasília sediará mostra inédita de Luís Humberto

■ O Museu Nacional de Brasília abrigará em fevereiro de 2018 a mostra *Reforma do olhar possível*, de **Luís Humberto**, um dos principais nomes do fotojornalismo do País. Aos 83 anos, ele, porém, ficou surpreso ao saber que o projeto de sua exposição não havia recebido os recursos do Fundo de Apoio à Cultura (FAC) do Governo do DF, além de ter ganhado nota mínima no critério relevância. "Quem avaliou o projeto não entende nada de fotografia. Não vou desistir por causa disso", revelou ao ser questionado sobre a possibilidade de a exposição ser cancelada.

2016 e 2017 com o tema que ele chama de paisagem doméstica. Paredes, móveis e roupas são protagonistas dos novos cliques: "Como hoje sou cadeirante, tenho muito menos mobilidade e, por consequência, passo muito mais tempo em casa. Então, comecei a fotografar os ambientes do meu lar, principalmente na hora do café da manhã, quando a luz está mais bonita. É isso que apresentarei ao público na exposição". Além da mostra, ele está organizando um livro com as fotos inéditas, que ainda está em fase de produção e não tem data para ser publicado.

tos em artes visuais. (Com informações do [Portal Metrôpoles](http://Portal Metrôpoles)).

#### E mais...

■ **Carla Maia**, produtora da TV Brasil, está entre as finalistas do *1º Concurso Miss Mundo Cadeirante – Miss Wheelchair World*. Ela também é paratleta de tênis de mesa, oito vezes campeã brasileira.

► Ele explica que, em vez de lançar mão ao acervo de fotografias produzidas ao longo de décadas, trará fotos inéditas para a mostra, com registros feitos ao longo dos últimos meses. Serão expostas imagens entre

► De acordo com a Secretaria de Cultura do DF, a comissão do FAC avaliou que a nota de relevância do projeto foi quatro, considerada muito boa, ainda que insuficiente para garantir os recursos necessários para proje-



Agora, seu desafio será em Varsóvia, na Polônia, onde concorre no concurso de beleza, até este sábado (7/10), com outras 24 candidatas de 20 países. O objetivo do concurso é mudar a imagem e a atitude da mulher com deficiência no mundo. Internautas também podem [votar nela](#).

■ O presidente da Câmara Rodrigo Maia assinou acordo técnico com a Assembleia Legislativa de Goiás para permitir que a TV Câmara, a TV Senado e a TV da Assembleia local estejam disponíveis em sinal aberto em Goiânia. A emissora é transmitida na capital goiana há cinco anos, mas apenas de forma analógica e em canal fechado. Agora, com a assinatura do acordo, a programação passará a ser recebida em sinal aberto e digital. A medida beneficiará mais de dois milhões de pessoas na região.

#### Agenda-DF

### FAC-UnB promove *Semana de Comunicação Organizacional*

De 9 a 13/10 (segunda a sexta-feiras) – ■ A Faculdade de Comunicação (FAC) da UnB promove a terceira edição da [Semana de Comunicação Organizacional](#), com a proposta de discutir os dez anos de criação do curso homônimo na universidade, bem como o direito à comunicação e à informação como um direito humano

"achado na rua", fruto da luta de movimentos sociais e dos sujeitos coletivos de direito. Ao todo, mais de 40 palestrantes nacionais e internacionais participarão dos debates, oficinas, jornada acadêmica, lançamentos de livros, entre outras atividades culturais. Com o intuito de aproximar a academia e o mercado, a agência Proativa

participa da *Feira de Trabalho e Estágio* na próxima terça-feira (10/10), das 17h às 19 horas. Até 17/10 – ■ O espaço cultural do STJ recebe a mostra *Permeiar*, que reúne 28 fotografias produzidas ao longo de dois anos pela artista **Luciana Heringer**. Visitação de segunda a sexta-feira, das 9h às 19 horas.



**PR Internacional**  
(foco na América Latina)  
Confira aqui os detalhes  
e inscreva seu case

■ **Master em Jornalismo**  
Gestão Estratégica de Empresas de Mídia



## Sul

### O adeus a Wianey Carlet

■ Faleceu em 29/9, em Porto Alegre, o comentarista esportivo **Wianey Carlet**. Aos 68 anos, ele estava internado no hospital São Francisco, da Santa Casa, por causa de uma cirurgia vascular nas pernas. Apesar do sucesso, complicações levaram a um in-

farto. Wianey sofria de diabetes e cardiopatia há alguns anos.

► Natural de Três Passos, ele deixou o Grupo RBS em julho deste ano, depois de 22 anos. Havia acertado com a Band em 4 de setembro, quando passou a integrar a equipe do programa de rádio *Toque de Bola*, de segunda

a sexta-feira, às 12h30. Em nota, a emissora lamentou a perda do comunicador.

► Além da RBS, Wianey teve passagens pelas rádios Sideral, em Getúlio Vargas, Erechim; Difusora (atual Rádio Bandeirantes); Sucesso e Guaíba e no Correio do Povo, onde foi colunista.



### Curtas-RS

■ Aberto o período de inscrições para o 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo. Promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul, o concurso valoriza o trabalho da imprensa gaúcha que repercute as notícias do setor lácteo e contribui para o desenvolvimento da cadeia. Podem concorrer trabalhos nas categorias *Impresso, Eletrônico, Online e Fotografia*, publicados entre 2/11/2016 e 1º/11/2017, mesmo dia em que se encerram as inscrições. Confira o [regulamento](#).

■ Entre 7/10 e 11/11, aos sábados, a Unisinos Porto Alegre promoverá o curso de extensão *Jornalismo cultural na contemporaneidade*. Com a oferta, a universidade deseja desmitificar conceitos preestabelecidos e fazer com que os participantes reflitam sobre os impactos dos gostos pessoais na cobertura de acontecimentos desse segmento. Das 9h às 12h30, na sede da instituição (av. Nilo Peçanha, 1.640), em Porto Alegre. A extensão estará sob o comando de **Rafael Glória**, do Nonada.

### Agenda-RS

9/10 (segunda-feira) – ■ **Flavio Tavares** autografa *As três mortes de Che Guevara* (L&PM). A partir das 18h30, na Saraiva do Moinhos Shopping (rua Olavo Barreto Viana, 36). ■ A partir das 19h30, no Anfiteatro Hugo Gerda da Santa Casa (rua Annes Dias, 295), acontece a quinta edição do *Coletiva Debates*. Com a temática *Tendências em Comunicação*, o encontro tem o objetivo de debater com profissionais e estudantes gaúchos sobre os rumos do mercado, o que esperar, quais assuntos

estarão em alta e como devemos nos preparar para os novos caminhos. As [inscrições](#) são gratuitas.

### Interior-RS

6/10 (sexta-feira) – ■ A Sociedade Ginástica de São Leopoldo (rua José Bonifácio, 698) recebe a partir das 20h o 1º *Baile dos Jornalistas*, em homenagem aos profissionais do Vale do Rio dos Sinos. Os convites para o jantar podem ser adquiridos com os assessores de imprensa na Câmara de Vereadores de São Leopoldo ou, ainda, na secretaria da Sociedade Ginástica da cidade.

(\*) Com o portal [Coletiva.Net](#)

### Vagas polêmicas

■ Se o nome é controverso, imagine as vagas. Em busca por emprego, o designer **Tiago Perrart** e o analista de marketing **Daniel Alves** se depararam com vagas bizarras. Em protesto, criaram a fanpage *Vagas Arrombadas*. Na coleção de pérolas empregatícias, não faltam trabalho sem remuneração, acúmulo de funções, carga horária alta e sem benefícios. Vale ler (e rir) para não chorar.



■ **Richard Gingras**, VP News do Google, anunciou nessa segunda-feira (2/10) – no Brasil por meio da Ketchum – novos formatos de assinaturas digitais. Entre outras mudanças, no *paywall* (sistema de assinaturas *online*), o Flexible Sampling (amostragem flexível) substituirá o First Click Free (primeiro clique grátis), que exigia de uma publicação o fornecimento de, no mínimo, três artigos gratuitos por dia. E avisa que a empresa busca uma simplificação do processo de pagamento, para que os usuários do Google tenham maior proveito das assinaturas em

todas as plataformas. Os detalhes estão no [Blog do Google Brasil](#).

■ Em 22/9, o Facebook apresentou seu novo diretor-geral no Brasil. **Conrado Leister** está há 15 anos na área de tecnologia. Formado em engenharia elétrica pela Politécnica da USP, tem MBA na Universidade Duke, nos Estados Unidos. Ele assume o cargo em meio a discussões acaloradas sobre propaganda política patrocinada nas redes sociais, como a análise do Washington Post, reproduzida pelo paranaense [Gazeta do Povo](#). Esperam-se outras mudanças por lá.

### E mais...

■ Sob o título *Os heróis (quase) anônimos que garantem o sucesso da operação "lava jato"*, **Márcio Chaer**, diretor do Consultor Jurídico, publicou artigo em que critica a atuação dos jornalistas na cobertura do maior escândalo de corrupção da história do País: "Assim como seus colegas dos Estados Unidos, no pós 11 de setembro, os jornalistas brasileiros responsáveis pela cobertura

do fenômeno responderam prontamente ao chamado do 'Ato Patriótico' nacional. O movimento é o de uma gangorra: a notícia alavanca o inquérito, que gera outra notícia, que dá à luz a denúncia que, por sua vez, proporciona manchetes. Não por acaso, a maioria dos relatórios, inquéritos e denúncias têm mais páginas com recortes de jornais e revistas que de resultados de investigação". [Confira a íntegra](#).

■ O **UOL** anunciou nessa terça-feira (3/10) a expansão de seus serviços, passando a oferecer acesso a milhares de títulos de livros, pelo **UOL Livros Digitais**; revistas nacionais e internacionais, jornais renomados, pelo **UOL Banca Digital**; e livros educacionais, conteúdo para crianças, pelo **UOL Playkids**. Todo o conteúdo pode ser acessado por meio de *smartphone*, *tablet* ou computador. Cada assinatura de UOL Banca Digital e UOL Livros Digitais custa apenas R\$ 14,90 por mês, e a do UOLPlaykids, R\$ 24,90 por mês.

■ Com o objetivo de melhorar vidas através do aprendizado e enxergar um mundo onde todos podem encontrar o professor ideal, a **Udemy**, marketplace global para ensino e aprendizagem, convidou **Ricardo Boechat** para ministrar o curso *online O jornalismo e os caminhos da profissão*. O conteúdo está disponível na plataforma e tem como públicos-alvo estudantes de jornalismo, profissionais em início de carreira, produtores de conteúdo para internet ou redes sociais.

Rio Grande do Sul (\*)

Curtas



## Tuitão do Plínio

Por **Plínio Vicente** ([pvsilva42@gmail.com](mailto:pvsilva42@gmail.com)), especial para J&Cia

■ **Plínio Vicente**, que foi por muitos anos chefe de Reportagem do Estadão e que desde 1984 vive em Boa Vista (RR), inaugura nesta edição uma nova seção. O título, para quem estranhou, ficará claro no decorrer da explicação dele sobre os objetivos da coluna:

*"Continuo na ativa, agora editando Economia, Mundo e Opinião do diário Roraima em Tempo, que já vai para o seu terceiro ano. Como tenho dificuldades de locomoção, montei uma Working Station em casa e entre-*

*go as páginas prontas, editadas e diagramadas em InDesign. Faço isso todos os dias, de domingo a sexta-feira, pois apesar de já estar há quase 60 anos na estrada e ser o decano dos jornalistas em Roraima, ainda sinto prazer em trabalhar.*

*No pouco tempo que me sobra cumprio um compromisso que assumi com estudantes de comunicação: escrever uma minicrônica de apenas 700 caracteres (já somados os espaços) para podermos discutir, em reuniões mensais que faço com eles, as técnicas de redação.*

*A ideia surgiu quando, numa dessas reuniões, contei a eles do meu fascínio por um cronista que conheci no Estadão ainda nos anos 1970, **Luís Martins**, que escrevia diariamente um pequeno texto de apenas dez linhas de 70 toques naquelas laudas antigas que a gente usava nas redações. Ele assinava LM e minha curiosidade era tanta para saber como ele conseguia que só sosseguei quando o conheci.*

*Certa manhã, ao saber que ele*

*estava visitando a redação para entregar seus textos, saí à sua caça. Era um senhor bastantes simpático, que não se recusou a me explicar como fazia aquele milagre de escrever uma pequena história em apenas 700 toques. LM me disse, com a maior simplicidade, que sempre escolhia uma palavra e que fazia isso porque cada palavra já traz junto suas histórias, basta escolher uma delas e contá-la. Em exatos 700 toques, somados os espaços, sem mais nem menos.*

*Aqui em Boa Vista, me comprometi com os alunos a escrever semanalmente um texto de exatos 700 caracteres (espaços já somados, pode conferir cada um deles que é isso mesmo) contando uma historinha que pode ser regional, nacional ou mundial. Basta apenas escolher uma palavra no Dicionário Aurélio, na sequência de A a Z, e contar uma das histórias que a imaginação encontra em cada uma dessas palavras. Simples assim, como mostram os textos que começo a enviar."*

## Tentação e pecado

Desgostoso com a cidade, Eufrázio embrenhou-se na Amazônia e foi morar numa aldeia indígena no alto Catrimani, em Roraima. Era visto como um símbolo *aarônico*, tamanha a sua sabedoria e religiosidade. A solidão da selva o fez apegar-se à fé para enfrentar os demônios que transformavam sua alma em inferno. Com o tempo, novos costumes transformaram suas crenças em suplicio. Tentou não ceder, mas acabou enfeitado pelo corpo escultural e a beleza cativante de uma cunhã-pucá. Certa noite, quando ela aninhou-se em sua rede, mandou tudo às favas. Expulsou os demônios do seu inferno interior e entregou-se com fúria à paixão. Era tamanha a tentação que não conseguiu resistir àquele delicioso pecado. **Aarônico** - Adjetivo - 1. Relativo ou pertencente a Aarão, irmão primogênito de Moisés (cf. *mosaico*<sup>2</sup>) e primeiro sumo sacerdote do povo de Israel. (Aurélio).



## Nordeste

■ Abertas as inscrições para o 3º Prêmio Prefeitura de Fortaleza de Jornalismo. A iniciativa visa a reconhecer trabalhos que abordem questões pertinentes a políticas públicas

que fomentam o processo de desenvolvimento social, socioambiental, socioeconômico e sustentável no município de Fortaleza. Serão reconhecidos trabalhos em seis categorias, com prêmios de até R\$ 16 mil.

Mais informações no [regulamento](#) da competição.

■ A TV O Povo está fora do ar no canal aberto 48.1. Em comunicado, a emissora informa que continua transmitindo no digital pelos canais fechados (23 e 24)

e que nos próximos dias voltará à TV aberta.

■ A Casa Cor Ceará 2017 fez lançamento para imprensa nessa terça-feira (3/10). O evento vai até 15/11 na rua Zuca Acioli, 505, em Fortaleza.

(\*) Colaboração de **Lauriberto Braga** ([lauribertobraga@gmail.com](mailto:lauribertobraga@gmail.com) e 85-991-393-235), com RendahMkt& Com ([contato@rendah.com.br](mailto:contato@rendah.com.br) 85-3231-4239).

■ *Ar te acompanhe* é o título do novo livro de **Paulo de Tarso Porrelli** e **Palmiro Romani**. Com design gráfico de **Emílio Moretti**, teaser de capa do professor **Pasquale Cipro Neto** e prefácio de **Milton Neves**, a obra, que estará em breve nas livrarias, trará 50 poemas inéditos de Paulo e igual número imagens produzidas pelo artista plástico Palmiro. É

o terceiro livro de poemas de Porrelli, o segundo em parceria com Romani. Ex-presidente da rádio Educativa de Piracicaba (SP), Paulo ([tarsoporrelli@folha.com.br](mailto:tarsoporrelli@folha.com.br)) teve passagens, entre outras, pelas tevês Globo, Band e EPTV e rádio Jovem Pan, além de ter atuado em comunicação corporativa.





## Linhas faz novo festival de cinema brasileiro em Moscou

■ O *Festival de Cinema Brasileiro em Moscou* chega à sua décima edição consolidado como um dos principais e mais aguardados eventos de cinema do Brasil no exterior. O festival, produzido

e organizado pela Linhas Produções Culturais, de **Fernanda Bulhões** e **Ederaldo Kosa**, com o apoio da Embaixada do Brasil em Moscou, começou nessa terça-feira (3/10) e segue até 8 de

outubro. Este ano, será também realizado em São Petersburgo, de 11 a 15 de outubro, e pela primeira vez em Kazan, de 19 a 22 de outubro.

► A sessão de abertura nas três

cidades tem a exibição de um dos filmes mais celebrados pela crítica brasileira nos últimos anos: *Bingo, O rei das manhãs*, com direção de **Daniel Rezende**, indicado pelo Brasil ao *Oscar 2018*.



E mais...

■ **Roseli Tardelli**, fundadora e diretora da Agência de Notícias da Aids, seguiu para os Estados Unidos, onde fica até dezembro. Disse ela a J&Cia: "Me organizei, economizei e estou em NY tratando de me aprofundar no inglês e fazendo costuras e contatos para ampliar a Agência Aids por aqui. Estudando na Columbia University".

■ **Valdeci Verdelho**, diretor da

Verdelho Associados, informa que jornalistas disfarçados de funcionários passaram alguns dias dentro da 2 Sisters Food, responsável pela produção de um terço da carne de frango consumida no Reino Unido. Conta ele: "O que eles viram, ouviram, gravaram e depois virou manchete gerou uma crise com forte impacto para a empresa. Esse tipo de jornalismo investigativo pode acontecer no Brasil e suscita uma pergunta: quais empresas

estariam preparadas para agir corretamente? Este [link](#) sugere uma reflexão sobre o assunto".



**Projeto Especial de PR**  
Confira aqui os detalhes  
e inscreva seu caso

### Brasília

## Octávio Costa retoma à direção da IstoÉ em Brasília. Ilimar Franco deixa a revista

■ Depois de cinco anos fora, **Octávio Costa**, que teve passagens pelas principais redações do País, está de volta ao comando da IstoÉ em Brasília. Ele assumiu o cargo em 2/10, após a saída de **Ilimar Franco** (ex-O Globo) após apenas dois meses na direção da revista, em substituição a **Débora Bergamasco**, que seguiu para Época. Octávio falou a J&Cia sobre o retorno à publicação e a Brasília. Segundo ele, fazendo as contas, já somam dez anos em IstoÉ, "o que também pesou na decisão de retornar ao cargo".

**Jornalistas&Cia** – Como é estar de volta à Capital e ao comando da IstoÉ?

**Octávio Costa** – Estive fora por cinco anos. Na verdade, saí daqui em 2012, voltei para o Rio, minha terra, para tocar o Brasil Econômico, projeto que infelizmente acabou em 2015. De lá

para cá, tive uma breve passagem pelo BNDES, e depois fiquei em casa mesmo, época em que fiz uma pós-graduação em Direito do Trabalho. Minha área de formação é Direito, embora nunca tenha exercido.

**J&Cia** – E o que o fez aceitar o convite para retomar ao posto na revista?

**Octávio** – Para mim também foi uma surpresa total, tenho grande consideração pela IstoÉ e pelo Ilimar, por todos os anos que por aqui permaneci. Fazendo as contas, já somam uns dez anos de trabalho por aqui, equiparando ao tempo do JB. Pesou muito, demais, na minha decisão, além da consideração pela revista e os amigos que fiz por aqui, o fato de reassumir a IstoÉ num momento extremamente importante para o País, sobretudo por causa das eleições do próximo ano. Partici-

par ativamente desse momento em que o eleitor irá decidir o rumo do País, para mim, é de muita valia. E vou ficar na ponte aérea, pois minha família permanece no Rio. Já estou nos meus 67 anos, mas acho que ainda tenho algum carvão pra queimar. (risos).

■ Octávio atuou como repórter de Economia em O Globo, na Veja, onde também foi subeditor, e no JB. Deixou as redações para tornar-se diretor regional da Bolsa de Valores do Rio em SP. Em 1982, de volta ao jornalismo, assumiu a editoria de Finanças da revista Exame. Ocupou o cargo até 1987, quando foi para a Bovespa, como assessor de imprensa. Três anos depois, em 1990, assumiu a direção da Agência JB. Ficou no cargo até 1993. De lá, até 1996, foi chefe da sucursal da IstoÉ no Rio de Janeiro e também editor de Economia da revista.



Foi para editoria executiva da revista Manchete, e retornou ao JB, nas funções de editor, editor executivo e diretor da sucursal em Brasília. Foi ainda diretor da revista Forbes Brasil. Assessorou o ministro Edson Vidigal, presidente do STJ, e em seguida, chefiou a Assessoria de Comunicação do órgão. Em 2006, assumiu a direção da IstoÉ Dinheiro em Brasília, até voltar para o Rio, como diretor adjunto do Brasil Econômico, e, em seguida, como editor-chefe da publicação.

### Santa Catarina

## Morre Luiz Fernando Levy, ex-presidente da Gazeta Mercantil

■ Faleceu na madrugada de terça-feira (3/10), em Florianópolis, aos 77 anos, o ex-presidente da Gazeta Mercantil **Luiz Fernando Levy**. Ele sofria de um problema renal crôni-

co, que afetou a química cerebral, gerando uma série de problemas em cascata em seu organismo. Com isso, vinha perdendo muito peso e a própria consciência de

si mesmo. Levy deixa a viúva, Cármen, e cinco filhos: Luciana, Mariana, Luiz Fernando, Sofia e Antônio. Ele morava em Florianópolis desde o início deste ano.





## Norte

### Eliane Brum lança livro em Manaus e faz palestra na UFAM

■ A Agência de Notícias Amazônia Real, de **Elaíze Farias** e **Kátia Brasil**, em comemoração de seus quatro anos de fundação, traz **Eliane Brum** a Manaus nesta

sexta-feira (6/10). Às 18h, no Largo São Sebastião, ela lançará nova edição do livro *O olho da rua – Uma repórter em busca da literatura da vida real*. Antes, porém, às 9h30, Eliane ministrará palestra na

UFAM, no auditório Rio Negro do ICHL (Instituto de Ciências Humanas e Letras), sobre o tema *Escuta e transgressão – A reportagem como documento da história em movimento*.

▶ Junto com **Miriam Leitão**, ela foi uma das jornalistas mais premiadas do Brasil em 2016, conforme apurou o ranking de **Jornalistas&Cia**.

### Jorge Sama assume coordenação de G1 e Globo Esporte no Pará

■ **Jorge Sauma** assumiu em 25/9 a coordenação dos portais G1 e Globo Esporte no Pará. Ele substituiu **Ingo Muller**, que passou a editor assistente do *Bom Dia Pará*, ao lado de **Márcio Lins**, promo-

vido a editor-chefe, no lugar de **Rafael Maués**, que se mudou para Goiânia. Os contatos de Sauma são [sauma@globomail.com](mailto:sauma@globomail.com) e [jorgesaumajr@gmail.com](mailto:jorgesaumajr@gmail.com). O e-mail geral do G1 continua sendo

[g1@tvliberal.com.br](mailto:g1@tvliberal.com.br) e o do Globo Esporte, [para@globoesporte.com](mailto:para@globoesporte.com).

▶ **William Serique**, que deixou a produção do programa *É do Pará*; também começou na produção do *Bom Dia Pará*.



### Assembleia da Delta destituiu Romulo Maiorana Jr. sem a presença dele

■ **Romulo Maiorana Jr.**, o **Rominho**, foi destituído do cargo de presidente da Delta Publicidade no último sábado (30/9), em decisão tomada pela Assembleia Geral da empresa sem a presença do executivo, que se recusou a com-

parecer. No lugar dele assumiu o irmão Ronaldo, diretor Jurídico das Organizações Romulo Maiorana, tendo sua irmã, Rosângela, atual diretora de Distribuição de O Liberal, como vice-presidente da empresa, que edita os jornais O Liberal e

Amazônia e administra a TV Liberal, afiliada da Rede Globo no Pará. A briga dos irmãos pelo controle da empresa vem de alguns anos.

▶ **Rominho** deve voltar de Miami nesta quarta-feira (4/10) disposto a desfazer as decisões tomadas

por seus cinco irmãos – Ângela, Roberta e Rose, além de Ronaldo e Rosângela. Mas como, somados, eles são acionistas majoritários (56% das ações), a missão de Rominho em desfazer a ação será muito difícil.

### Café Fotográfico de outubro recebe Aline Monteiro e Tarso Sarraf

■ O projeto *Café Fotográfico*, da Associação FotoAtiva, deste mês de outubro traz dois profissionais da área do jornalismo: o repórter fotográfico **Tarso Sarraf**, atualmente nos jornais O Liberal e Amazônia e correspondente de Agência Estado e Folhapress; e **Aline Monteiro**, editora assistente dos cadernos Você e TDB, do Diário do Pará. Inaugurada em 2/10, a mostra aborda um pouco do dia a dia de cada uma

das funções e como se complementam na construção de um jornal, assim como as escolhas editoriais, fundamentais para um diálogo entre texto e imagem.

▶ Segundo Tarso, "hoje em dia no mundo digital, o repórter fotográfico, além dos desafios de sua produção, precisa também ter agilidade para que o material possa sair primeiro nas redes sociais dos jornais. Trabalho este que se complementa com o do

editor". Aline diz que "é válido refletir sobre as escolhas editoriais sobre fotografia em um jornal diário, para revistas e produtos segmentados, mas é preciso estar sempre atento às relações entre texto e imagem, produção e registro espontâneo".

▶ A exposição abre às 19h, no Casarão Fotoativa (praça das Mercês, 19, Campina, próximo ao Ver-O-Peso, em frente à Seccional do Comércio). Entrada franca.



Posse da ex-presidente Dilma Rousseff pela lente de Tarso Sarraf

#### E mais...

■ O Sindicato dos Jornalistas do Pará comunicou que, a partir de agora, a assessoria jurídica da entidade está sob responsabilidade do escritório de advocacia Andrade da Silva Advogados Associados, coordenado pelos advogados Luiz Ronaldo Cunha e Arnaldo Andrade da Silva, que passa a gerenciar as causas coletivas e individuais demandadas e encaminhadas pela entidade. Mais informações pelo 91-3349-8552, 980-137-108 (Whapp), [sinjorpa@gmail.com](mailto:sinjorpa@gmail.com) e Facebook @sinjorpara, ou na sede (rua Diogo Mória, 986).

■ Com a aproximação do *Dia*

*Mundial da Saúde Mental* (10/10), o jornalista e escritor **Tiago Martins** está se propondo, na condição de portador do Transtorno Afetivo Bipolar, a discutir temas que são tabu na sociedade para esclarecimento da população, com base em seu romance *Tardis*. A obra, que narra sua história da infância à idade adulta, aborda temas como depressão, suicídio, loucura, estigmas em torno das doenças mentais, a importância dos cuidados preventivos e a possibilidade real de viver bem, mesmo com uma doença mental crônica. Ele se coloca à disposição para entrevistas e

reportagens sobre esses temas, salientando que não é psicólogo ou psiquiatra. Contatos pelo [tiagojulio.martins@gmail.com](mailto:tiagojulio.martins@gmail.com).

■ Em coletiva sobre a sétima edição da *Varanda de Nazaré*, a partir desta sexta-feira (6/10), a cantora Fafá de Belém agradeceu à imprensa pela divulgação

das atividades sociais que realiza com o evento. Este ano, segundo Fafá, estarão presentes importantes formadores de opinião, empresários e empreendedores, fortalecendo o movimento que, nesta edição, particularmente, defende a Amazônia e seu povo.

■ O fotógrafo paraense **João Ramid** é o mais novo membro da Academia Salinopolitana de Letras, ocupando a cadeira de número 29. A posse foi em 19/9, em cerimônia na Feira do Sal, na orla da praia do Maçarico, em Salinas. (Com a colaboração de **Dedé Mesquita** – [dedemesquita@gmail.com](mailto:dedemesquita@gmail.com) –, do *Jornalistas Paraenses em Ação*)



Faber Teixeira



## Mais Premiados

### Prêmio BM&FBovespa agora é B3 de Jornalismo

Iniciativa chega à 29ª edição com premiação total de R\$ 50 mil

■ Uma das mais tradicionais e antigas premiações de jornalismo no Brasil está com inscrições abertas. Chega à 29ª edição o *Prêmio B3 de Jornalismo 2017*, que passa a adotar essa nomenclatura neste ano em substituição a *BM&FBovespa*, após fusão entre a antiga marca e a Cetip, com a consequente criação da nova empresa.

► A iniciativa receberá matérias publicadas em mídia impressa e online,

no período de 12/11/2016 e 11/11/ 2017, e terá como objetivo reconhecer reportagens que representem uma contribuição efetiva para o desenvolvimento dos mercados brasileiros de capitais e de derivativos.

► Serão distribuídos cinco prêmios de R\$ 10 mil cada. A ficha de inscrição e o regulamento estão disponíveis para [download](#) na [sala de imprensa](#) do site.

### Gilberto Velho abre inscrições

■ O *Prêmio Gilberto Velho – Mídia e Drogas* abriu as inscrições para 2017. Iniciativa da Universidade Candido Mendes, do Rio de Janeiro, pretende estimular o trabalho jornalístico sobre políticas públicas e a legislação relacionadas às drogas. O certame homenageia o antropólogo Gilberto Velho (1945-2012), pioneiro da Antropologia Social, decano da UFRJ, e um dos primeiros a propor a discussão sobre a regulação das drogas no Brasil.

► Os inscritos concorrem a R\$ 7 mil, R\$ 3 mil, e R\$ 2 mil, correspondendo respectivamente à primeira, segunda e terceira colocações. O júri também poderá conferir até duas menções honrosas, no valor de R\$ 1 mil cada uma. São aceitas reportagens publicadas no Brasil entre 1º/11/2016 e 5/11/2017, exclusivamente para mídia impressa ou internet. Os candidatos podem enviar seus trabalhos até 5/11 de novembro, para o endereço [www.premiogilbertovelho.com.br](http://www.premiogilbertovelho.com.br).

► Primeira premiação jornalística dedicada ao tema no Brasil, o *Prêmio Gilberto Velho* tem parceria com a Abraji e apoio da Open Society Foundation. Coordenadora do projeto, juntamente com a jornalista Anabela Paiva, Julita Lemgruber acredita que a imprensa vem demonstrando interesse cada vez maior em aprofundar o debate sobre o tema, e seu impacto social: “Desde o lançamento do prêmio,

em 2014, muita coisa mudou. Não na política de drogas do País, que continua na vanguarda do atraso, mas na cobertura da mídia sobre o tema. A percepção do quanto precisamos mudar, e a crítica do que acontece no País passou a fazer parte das preocupações de um número cada vez maior de jornalistas”.

► Para dúvidas sobre o prêmio e contato com a equipe, os interessados podem escrever para [contato@premiogilbertovelho.com.br](mailto:contato@premiogilbertovelho.com.br). Em caso de dificuldades com a inscrição online, devem enviar e-mail para [inscricao@premiogilbertovelho.com.br](mailto:inscricao@premiogilbertovelho.com.br). Outras informações com Gabriel Murga ([glmurga@gmail.com](mailto:glmurga@gmail.com) ou 21-969-729-103 (Whapp).



### Definidos os finalistas do Abear de Jornalismo

■ Anunciados os trabalhos finalistas do 5º *Prêmio Abear de Jornalismo*. A partir desta etapa, os 24 trabalhos selecionados concorrerão aos prêmios de reportagem em quatro categorias temáticas (*Cargas, Competitividade, Experiência de Voo* ou *Inovação e Sustentabilidade*), além dos prêmios especiais de *Imprensa Setorizada* e *Regional* (para todos finalistas de fora das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília), e ao *Grande Prêmio*, que neste ano será conhecido apenas na cerimônia de premiação, em

novembro. Os cinco trabalhos premiados na categoria *Fotojornalismo* só serão divulgados com os vencedores, em 18 de outubro.

► Os vencedores das categorias de reportagem receberão R\$ 6 mil; o trabalho que receber o *Grande Prêmio* acumulará mais R\$ 6 mil, faturando um total de R\$ 12 mil. Para o *Especial de Fotojornalismo* serão entregues cinco prêmios de R\$ 3 mil, sem distinção de posição entre os ganhadores. [Confira a relação dos finalistas](#).

### E mais...

**Inclusão** – ■ A repórter **Fernanda Honorato** ganhou o 22º *Prêmio Claudia 2017* na categoria *Trabalho Social*. Jornalista desde 2006, Fernanda tem 36 anos e é a primeira pessoa com Síndrome de Down a exercer a profissão no Brasil. Ela é repórter do *Programa Especial*, que vai ao ar nos sábados, ao meio-dia, na TV Brasil. O reconhecimento é resultado de sua atuação para conscientizar sobre o potencial das pessoas com deficiência. No programa, que está no ar há 13 anos, Fer-

nanda divulga os direitos e as possibilidades das pessoas nessa condição. O *Prêmio Claudia*, que leva o nome da revista da editora Abril, homenageou os vence-



dores deste ano em cerimônia na segunda-feira (2/10), na Sala São Paulo.

**Massey Ferguson** – ■ A 16ª edição do *Prêmio de Jornalismo da Massey Ferguson* recebeu neste ano a inscrição de 774 trabalhos. O número representa um aumento de 20% em relação à edição anterior e é o maior já registrado na história do concurso. Vale lembrar que este ano a empresa aumentou em 50% o valor da premiação aos primeiros colocados. Os finalistas serão conhecidos a

partir de 25/10 no [site do prêmio](#) e os vencedores, em novembro, numa festa em Canoas (RS).

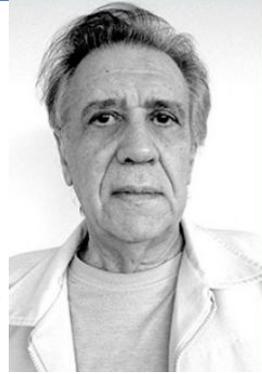




**Atenção leitores! Damos início a mais uma campanha em prol destas Memórias, cujo estoque dura menos de um mês. Pedimos aos leitores que enviem colaborações para o editor executivo Wilson Baroncelli ([baroncelli@jornalistasecia.com.br](mailto:baroncelli@jornalistasecia.com.br)).**

■ Volta a colaborar com este espaço [Sandro Villar](#), que construiu a maior parte da carreira em rádios, nas quais foi desde discotecário até diretor, passando por reportagem e

edição, e que por muitos anos atuou como correspondente do Estadão em Presidente Prudente, no interior de São Paulo. É crítico, cronista e editorialista para vários jornais, com textos que trazem um toque de humor para os fatos do dia a dia.



## O artista

Se vocês acham que o título da crônica é um plágio descarado do filme francês que ganhou o Oscar de melhor filme de 2012, acertaram na mosca e em outros insetos. O artista em questão não é o ator Jean Dujardin que, com a ajuda do cachorrinho Uggie, brilha no papel de um ator decadente na película (película é bom, hein?) O Artista, um filme mais mudo do que certos políticos patricios.

O artista, no caso, sou eu mesmo, sem a companhia da atriz Bérénice Bejo, que, por sinal, nunca beijei. Pode parecer uma baita pretensão ou até mesmo cabotinismo ilimitado esse negócio de dizer que sou artista. Mas

fazia antes. Em outras palavras: voltei a ser boia-fria e lembro que a gente almoçava por volta das dez da manhã.

Em um dia ensolarado, suor a pingar na cara, eu e dezenas de boias-frias estávamos na labuta, colhendo e ensacando amendoim, quando percebi que uma mulher gorda – ou com sobrepeso, para deixar esta narrativa mais sofisticada – não tirava os olhos de mim.

Eu estava bem na frente dela e ouvi o que essa senhora falou sobre mim para uma garota ao lado, talvez sua filha ou sobrinha. Com ar de desdém, ela comentou com a menina: “Esse aí não

é o seguinte: me chamaram – ou chamaram-me – de artista quando comecei a trabalhar no rádio.

Corria o perigoso ano de 1964 – e bota perigoso nisso – e eu, um moleque de 17 anos, depois de ser locutor de alto-falante, fui trabalhar na Rádio Flórida Paulista, na cidade do mesmo nome, no Oeste de São Paulo. Lembro-me de toda aquela mobilização do general Mourão Filho com seus tanques e soldados a caminho do Rio de Janeiro, mas essa é uma história que quem conta melhor é historiador.

Se entendi direito, a rádio era pirata ou quase isso, mas seria injusto insinuar que a dona da emissora era a Companhia

é aquele rapaz que era artista da rádio? E agora tá aqui catando amendoim?”.

Tanto tempo já passou e quando lembro disso divirto-me bastante, mas ao mesmo tempo observo que pobre parece mesmo não gostar de pobre. Acho que a Ana Roxo no Nocaute, o blog do **Fernando Morais**, pode analisar melhor esse tipo de comportamento.

Em nenhum momento me aborreci com o comentário da companheira que colhia amendoim na mesma roça que eu. Não sei se ela soube que, depois de me chamar de artista da rádio fui “artista” em outras 20 estações de rádio, incluindo Bandeirantes, Globo, Jovem

das Índias Ocidentais. Ecurtando o papo: a rádio foi fechada logo depois e, pelo que me contaram, concorrentes enciumados mexeram os pauzinhos no Dentel e adeus Rádio Flórida Paulista, a breve. Nunca mais voltou ao ar e o autor destas mal digitadas linhas entrou bem logo no começo da carreira, o primeiro emprego na, digamos, radiodifusão.

Desempregado, voltei para a minha cidade, Mariápolis, na mesma região. Para ter uns caraminguás no bolso, o jeito foi trabalhar nas colheitas de amendoim e de algodão, como já

Pan, Piratininga, Tupi, Gazeta, Cultura, Record, Excelsior (atual CBN), Trianon, Mulher e outras emissoras.

Com tantas rádios no currículo, talvez seja o caso de o meu nome ser incluído no livro dos recordes do Guinness Book como o locutor com maior número de rádios na carreira. Seria mais um recorde bizarro? Isso rende uma graninha, **Cláudio Amaral**? Do contrário – e do jeito que está a mídia – é melhor voltar a colher amendoim. O diabo é que também não existem mais roças de amendoim no Oeste paulista, que virou um imenso canavial – e chega de prosa, como dizia o **Gióia Júnior**.

## CLASSIFICADOS

### Cruz Vermelha busca assessor de Comunicação Digital

A Delegação Regional do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) para Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, com sede em Brasília, busca um(a) candidato(a) qualificado(a) para o cargo de assessor de Comunicação Digital.

O(a) assessor(a) irá definir e garantir a gestão e implementação das estra-

tégias e planos de ação da Delegação Regional do CICV em Brasília em comunicação digital para os países da região, em especial para o Brasil; e criar ou adaptar conteúdo local/regional/global com base na estratégia de Comunicação da delegação para o posicionamento e visibilidade do CICV no Brasil (web e redes sociais), entre outros.

#### Requisitos mínimos de conhecimentos & experiência:

- Formação universitária completa, de preferência na área de Comunicação Social;
- Mínimo de quatro anos de experiência profissional em Comunicação, e dois anos em comunicação digital;
- Experiência em produção de conteúdo e edição de textos para diferentes plataformas digitais;
- Excelente capacidade de redação em português e espanhol; e inglês fluente (oral e escrito);

- Capacidade de analisar e sintetizar a realidade política, social e de problemáticas humanitárias e de direitos humanos da região;
- Capacidade de planejamento, organização, gestão, comunicação e apresentação;
- Capacidade de trabalho em equipe;
- Experiência em acompanhamento de estatísticas de plataformas sociais (Google Analytics, Simply Measure e redes sociais) e sua análise;
- Capacidade de elaboração de campanhas e planos

- de ação em plataformas digitais e de redação de relatório sobre os mesmos;
  - Experiência em organismos internacionais ou de governo é uma vantagem, assim como no setor humanitário.
  - Experiência com marketing digital é uma vantagem
  - Disponibilidade para viagens profissionais no Brasil e no exterior.
- Veja mais detalhes e candidate-se na [página de anúncio da vaga](#).